



FRANCISCO FERREIRA, PRESIDENTE DA ZERO

'600 mil portugueses vivem em pobreza energética extrema'

→ P 2 E 3

POLITÉCNICOS

IPCB investe 1 milhão em obras

IPSetúbal atribui bolsas

Residência do IPCA quase pronta

IPGuarda lidera projeto europeu

Santarém solidário com Marrocos

IPBeja edita selos com CTT

Politécnico de Leiria é fundador da World Rehabilitation Alliance

→ P 12, 14, 15, 16, 11 E 27

Ensino Magazine confirmada na Lisboa Games Week

→ P 28

Salamanca distingue Caetano Veloso e Shinya Yamanaka

→ P 4 E 22



BERNARD FERINGA DEIXA MENSAGEM AOS JOVENS

Nobel da Química diz que as universidades devem fazer a diferença para um mundo sustentável

→ P 7



RITA RODRIGUES, JORNALISTA

A repórter a quem o Papa deu os parabéns

→ P 20 E 21

UNIVERSIDADE

UBI com mais apoio social para os alunos

→ P 6

POLITÉCNICO

IPCoimbra abre escola Bairradina

→ P 9

POLITÉCNICO

Portalegre ganha prémio no Centro de Estudos Ibéricos

→ P 13

Pub



unesco

Coordenação nacional
Rede das Escolas Associadas

Muito mais conhecimento

Informe-se em santander.pt



O conhecimento leva-nos mais longe.
Juntos podemos aprender muito mais.

Santander

Pub



FRANCISCO FERREIRA, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO AMBIENTALISTA ZERO

‘600 mil portugueses vivem em pobreza energética extrema’

É urgente tomar medidas «céleres e estruturantes» para mitigar o desconforto térmico em muitos lares do nosso país. O ambientalista Francisco Ferreira alerta ainda que numa altura em que o planeta se confronta com três crises – ambiental, biodiversidade e de recursos – é imperioso reduzir o consumo e alterar o modo como vivemos. A chave para a mudança pode estar na escola, mas para isso é preciso reativar a mobilização estudantil para as causas do clima.

Quase diariamente, chegam-nos notícias dos danos provocados pelas alterações climáticas, um pouco por todo o mundo. As alterações climáticas estão a evoluir mais rapidamente do que o previsto?

São cerca de três mil os cientistas que compõem o Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas e que desenvolvem relatórios regularmente. O último dos quais foi, precisamente, elaborado entre 2022 e 2023, e já apontava para uma trajetória da emissão de gases com efeito de estufa que se tem vindo a confirmar, nos últimos meses, em termos de consequências severas para o aquecimento global. Com uma particularidade: os eventos meteorológicos extremos, os recordes de temperatura verificados, o aumento do nível do mar e até o regresso do fenómeno “El Niño”, vão ainda mais além do que o Painel Intergovernamental estimou. Em suma, o que era esperado para daqui a uns anos, vai acontecer mais rapidamente. Portanto, tocaram as campainhas. E foi o próprio secretário-geral da ONU que, a propósito da emergência climática, disse que o planeta já não está em aquecimento, mas sim numa ebulição à escala global.

As metas estabelecidas estão a falhar?

Estamos a aproximar-nos, muito rapidamente, de atingir 1,5º grau “celsius” de aumento da temperatura em relação à era pré-industrial. O outro objetivo do Acordo de Paris – que é o de fazer decrescer o volume de emissões em 2025 – também está longe de ir no rumo certo. Nomeadamente na pandemia tivemos pequenos períodos de redução das emissões, mas assim que a normalidade foi restabelecida, logo as emissões aumentaram para níveis acima do que seria desejável.

Os efeitos das alterações climáticas são globais, mas os países não respondem da mesma forma à adversidade. Este é um obstáculo que a todos prejudica?

As consequências das alterações climáticas podem ser mais mitigadas pelos países com mais recursos e maior grau de desenvolvimento, o mesmo já não se pode dizer dos países mais pobres, que nem de longe nem de perto possuem esses recursos. Fenómenos como a tempestade tropical na Flórida, os incêndios no Canadá, as cheias na Eslovénia ou os recordes de temperatura nas cidades do



centro da Europa não podem ser comparados, em termos de capacidade de mitigação ou de adaptação dos seus efeitos, ao impacto de eventos climatéricos extremos sentidos em Madagáscar, por exemplo, ou em outros países do continente africano, neste clima em mudança.

A descarbonização da economia está a acontecer, à escala global, a um ritmo mais lento do que seria desejável, também por termos um mundo a várias velocidades?

Os países, e em particular as empresas, não estão a fazer a transição para as fontes de energia renovável e a aumentar a eficiência energética. Os países que extraem combustíveis fósseis (petróleo, gás natural e carvão) assumem que não há alternativa e que esta energia é absolutamente necessária e fundamental para as próximas décadas. A mudança existe, mas a resposta ainda está muito longe de ser suficiente. Inclusive em Portugal. Veja-se o caso da Galp, a grande refinadora de petróleo do nosso país, que tem dois terços de investimento em extração e apenas um terço de investimento em renováveis. Nos últimos anos, no nosso país, as emissões de combustíveis na área do transporte rodoviário aumentaram 5,2 por cento. Isto apesar de estarmos a investir e a fazer progressos assinaláveis na energia solar, nos painéis fotovoltaicos e na aquisição de veículos elétricos.

Esta é a pergunta para um milhão de dólares: ainda vamos a tempo de evitar o colapso

so climático ou já chegámos a um ponto sem retorno?

A resposta do clima é sempre atrasada e demorada. Para que as pessoas percebam, cada vez que aumentamos as emissões e a própria temperatura do planeta sobe, nem que seja uma décima, o sistema climático tem sempre mais dificuldades em retroceder nessa décima. Simplificando, subir demora menos tempo, descer é que demora mais tempo. Com a particularidade que enquanto eu estou num patamar superior, as consequências são muito mais dramáticas. No final de novembro, início de dezembro, teremos, no Dubai, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP28) em que será feito um balanço que, certamente, revelará resultados dramáticos, nomeadamente pela falta de progressos à escala global.

Qual é o sinal que se dá quando um dos maiores produtores de combustíveis fósseis do mundo, como são os Emirados Árabes Unidos (EAU), acolhe um evento como a COP28?

É uma decisão problemática e que já provocou boicotes por parte de vários países. Admito que é difícil ter um presidente da conferência que é simultaneamente o CEO da companhia petrolífera de maior expressão dos EAU, tornando muito remota a possibilidade de existirem cedências em áreas que colocam em causa o seu negócio. Apesar disso, a ZERO vai estar na conferência do Dubai, tal como o governo e outras organizações, e desejamos que sejam tomadas decisões impor-

tantes, ambiciosas e progressistas. Mas temos consciência que entre as decisões e a ação vai sempre uma grande distância.

A mobilidade sustentável é um dos grandes problemas das nossas metrópoles. Reforçar a rede de transportes públicos ou penalizar o acesso de viaturas aos centros das sociedades, com a colocação de portagens urbanas. Tem preferência?

Existiu um enorme investimento nos transportes públicos, nomeadamente com os passes, aumentando a atratividade para o recurso a esta forma de mobilidade, mas ao mesmo tempo continua a consumir-se mais gasóleo e mais gasolina, porque o carro continua a ter uma enorme expressão. Os motivos são vários: há razões de natureza cultural, mas também houve uma perda de confiança nos transportes públicos (alguns dos quais por falta de capacidade no serviço) e as próprias empresas, algumas delas são as que se dizem sustentáveis, oferecem automóvel, combustível e até lugares de estacionamento aos seus colaboradores. Isto é um estímulo enorme para que as pessoas não larguem o carro.

Feita esta introdução ao tema, que medidas concretas preconiza?

Combinar a penalização automóvel, a oferta de qualidade do transporte público e, finalmente, estimular uma atitude de maior distanciamento das pessoas em relação ao automóvel. O carro não precisa de ficar sempre na garagem, o que é preciso é utilizá-lo



com bastante menor frequência, substituindo-o pelo transporte público. Contudo, há um aspeto decisivo que se relaciona, diretamente, com as escolas. Os pais que começam o dia levando o filho à escola no seu carro, vão, quase de certeza, passar o resto do dia com o carro. Ou seja, nunca se separam dele. É preciso quebrar este ciclo no acesso às escolas. E não esquecer que esta concentração de viaturas de manhã e à tarde junto aos estabelecimentos de ensino também gera problemas em termos da qualidade do ar que é respirado.

Mas não se vê que o transporte escolar seja uma alternativa, especialmente nas grandes cidades...

É preciso envolver as autarquias, a rede de transportes e a mobilidade urbana para quebrar o uso do carro nas escolas e fomentar, usando formas inovadoras, o transporte escolar. O ideal seria as crianças irem para a escola a pé ou de bicicleta, naturalmente de forma segura, mas isso é extremamente difícil e não reúne a confiança e aprovação da maioria dos pais. Temos, por isso, de encontrar soluções, a par de penalizar o uso do automóvel particular, cujo combustível (gasolina e gasóleo), apesar de estarem a níveis muito elevados, estão a ser subsidiados. De qualquer forma, e sabendo que há pessoas que vivem em zonas sem alternativa de transporte público, talvez uma solução mais sensata e equilibrada fosse ter os centros das cidades sem carros, sempre e quando – e isso acontece no centro de Lisboa e Porto, por exemplo – exista uma rede de transporte eficiente e a funcionar. Penso que este seria um caminho para uma mobilidade ativa e sustentável.

Um dos pilares de ação da ZERO é o combate à desigualdade social e económica. Como define pobreza energética, uma situação que, segunda estima, atinge cerca de dois milhões de portugueses?

A pobreza energética é um conceito fácil de perceber. Se estivermos na nossa casa e nos sentirmos desconfortáveis, por muito calor ou muito frio, e não temos capacidade económica para corrigir essa temperatura, ou por mau isolamento da casa, os vidros não são duplos, etc., então isso é uma situação de pobreza energética. No fundo, quando não se consegue atingir, no inverno ou no verão, uma temperatura de conforto.

Que medidas devem ser tomadas para mitigar esse desconforto em muitos dos nossos lares?

O ideal será avançar com medidas passivas, ao nível do isolamento das casas, materiais de construção utilizados e recurso a vidros duplos, em detrimento das chamadas medidas ativas que envolvem o consumo de energia, como é o caso do ar condicionado ou formas de aquecimento pouco sustentáveis, sendo exemplo disso as lareiras abertas. Mas como disse na sua pergunta, estima-se que dois milhões de portugueses vivam em pobreza energética, sendo que desses, 600 mil pessoas fazem-no em pobreza energética extrema. Estes últimos nem sequer conseguem ligar a ventoinha ou ter um sítio da casa onde se consigam abrigar do frio ou do calor extremo, simplesmente por falta de dinheiro para pagar a conta da eletricidade ou fazer um investimento, por mínimo que seja, para atenuar o desconforto. É, por isso, fundamental que o governo tome uma decisão célere e estrutu-



rante. Não temos ainda aprovada a Estratégia Nacional de Longo Prazo para o Combate à Pobreza Energética.

A carência de recursos hídricos é um dos mais dramáticos problemas com que o país se debate. Que estratégia deve ser seguida para combater a seca?

Para começar, é preciso dizer que 70 por cento da água utilizada em Portugal vai para a agricultura, sendo também neste setor que existe o maior desperdício, na ordem dos 40 por cento. É preciso ir mais longe no que é necessário fazer. E isto é válido para a água e para a energia. É preciso fazer um uso eficiente do recurso à água e também nas nossas casas isso deve acontecer. O tempo no duche é absolutamente crucial pela quantidade de litros que gastamos todas as manhãs. Ao nível dos sistemas municipais também é preciso evitar o desperdício e igualmente as fugas de água. Finalmente, seria importante retomar algo que já esteve em vigor, mas de forma pouca expressiva, que é o Plano Nacional para o Uso Eficiente da Água, que envolvia um conjunto de medidas, cuja monitorização era feita a par e passo.

Ainda faltam campanhas para sensibilizar a opinião pública?

As campanhas de sensibilização de pouco valem quando estou, por assim dizer, com a

«corda na garganta» no que respeita às disponibilidades hídricas.

A ZERO defende que a dessalinização da água do mar é uma solução de último recurso para a escassez de água. Porquê?

É um processo muito caro e não faria sentido estarmos a apostar numa prática dispendiosa. É uma infraestrutura que consome imensa energia. Com o dinheiro que aí vai ser investido e gasto, sai mais barato adotar medidas de redução de perdas e de melhor gestão da água, nomeadamente na agricultura, selecionando as culturas mais adequadas ao uso dos recursos hídricos.

Numa altura em que já se fala da figura dos «refugiados climáticos», a escassez de recursos hídricos pode ser nos tempos que se aviznam o principal fator de disputas geopolíticas, nomeadamente a nível local e regional?

Diria que sim. A água já é e tornar-se-á, ainda mais, uma grande fonte de conflitos. Nomeadamente, em África e na América Central, a escassez de água sente-se fortemente, tanto para beber, como para abastecer a agricultura para o fornecimento de alimentos à população. Por seu turno, na região do Pacífico e em alguns países asiáticos, a subida do nível do mar está a suprimir parcelas de territórios. Ambos os casos são exemplos que espoletam movimentos migratórios climáticos

com grande peso. E há aqui também outro fator associado ao clima: os locais sujeitos a incêndios. Basta ver os fogos destruidores na Grécia e no Havai.

A sueca Greta Thunberg foi o rosto de um movimento nas escolas pela sustentabilidade do clima. A nova geração está consciente e mobilizada para os problemas ambientais?



Acho que sim, mas não o suficiente. Houve uma fortíssima mobilização no período pré-pandemia, até 2019, mas a pandemia tirou fôlego a esses movimentos. E isto não se passa apenas em Portugal. Há ainda algumas escolas que, em determinadas alturas, aderem à greve climática estudantil. Mas é um número muito residual. Tem de haver uma reativação da mobilização estudantil para as causas do clima. Do ponto de vista da sensibilização, acredito que os jovens têm a perfeita noção da dimensão do que está a acontecer, e vê-se que tomam medidas na sua vida quanto ao consumo de carne, e até noutras dimensões, como no âmbito da sustentabilidade, nas questões sociais, económicas e até de género, etc.

Um estudo recente diz que 12 por cento do lixo eletrónico provém dos componentes dos “smartphones”, aparelhos que, como todos sabemos, estão sujeitos a uma obsolescência programada. Este é um dado que devia ser transmitido massivamente e, em especial, aos mais jovens?

Costumo dizer que temos três crises: uma crise climática, uma crise de biodiversidade e, finalmente, uma crise de recursos. E nesta última vertente da crise, os recursos, não temos tido uma grande capacidade de ação. Continuamos a viver numa sociedade muito consumista e os jovens desempenham um papel central neste modo de vida. É enorme a velocidade e também a ansiedade com que trocamos de telemóvel, de “gadgets”, de roupa e outros objetos do nosso dia a dia. Por isso, seria necessário reforçar a mensagem, para consciencializar, que uma das formas mais fundamentais de lidar com a crise ambiental é reduzir o consumo.

Considera suficientes os currículos sobre questões ambientais e de sustentabilidade no universo escolar?

Honestamente não acho que o problema esteja nos currículos. Nas disciplinas de Ciências Naturais e na Geografia, por exemplo, as questões ambientais, têm o seu espaço. O que penso podia ser feito era envolver, eventualmente no primeiro e segundo ciclos, mais os alunos em disciplinas eminentemente práticas, integrando-os em projetos como o “Programa ECO-Escolas”. Saber como funciona a redução do consumo de água, a compostagem, a gestão de resíduos, a poluição, a degradação do património natural – tudo visto numa perspetiva integrada, local e regional, conferindo uma consciência particular aos estudantes. Em suma, passar do currículo para a realidade. O segredo reside, pois, em valorizar mais estes projetos, em detrimento do currículo pelo currículo. ■

Nuno Dias da Silva 
Direitos Reservados 

CARA DA NOTÍCIA

10 anos a apresentar o «Minuto Verde»

† Francisco Ferreira preside, atualmente, à «ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável», uma organização ambientalista, nascida em finais de 2015, fruto do interesse comum de cerca de uma centena de pessoas pela defesa dos valores da sustentabilidade na sociedade portuguesa. As suas principais áreas de investigação são a qualidade do ar e as alterações climáticas. É professor no Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT/UNL). Esteve 28 anos na Quercus, associação a que presidiu, de 1996 a 2001 e foi vice-presidente entre 2007 e 2011. Foi membro do Conselho Nacional da Água e do Conselho Nacional de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Até ao final de 2015 e após quase dez anos, foi autor e apresentador na RTP da rubrica diária «Minuto Verde». ■

 saber mais em:
www.ensino.eu

20 MILHÕES DE INVESTIMENTO

Supercomputador no Minho

✚ O Deucalion, considerado o supercomputador nacional mais rápido de sempre, está a partir deste mês disponível para académicos, empresas e administração pública, num investimento de 20 milhões de euros que o Governo acredita fazer “história na ciência”. “Hoje fazemos mais uma vez história na ciência”, disse a ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, na cerimónia de inauguração do Deucalion, na Universidade do Minho.

Com capacidade para executar 10 milhões de biliões de cálculos por segundo, o Deucalion visa acelerar a produção de ciência e inovação em Portugal em domínios como a inteligência artificial, medicina personalizada, ‘design’ de fármacos e novos materiais, observação da Terra e oceanos, combate às alterações climáticas e fogos, criação de smart cities, ordenamento do território, mobilidade e veículos autónomos, segundo a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

O projeto, desenvolvido pela fundação juntamente com uma empresa, recebeu um financiamento de 35% de fundos comunitários. O restante veio de



O Governo esteve em peso na inauguração do Deucalion

outros fundos, incluindo o Orçamento do Estado, via FCT, de acordo com a informação divulgada em comunicado pela instituição. “Foi um grande desafio que hoje se concretiza. Portugal fica com mais e melhor investigação no país a funcionar em rede na Europa”, afirmou a presidente da FCT, Madalena Alves, na cerimónia.

Na cerimónia, o primeiro-ministro, António Costa, admitiu não saber explicar o que é um supercomputador, mas conseguiu arrancar sorrisos da plateia: “O Deucalion resolve numa hora o que um computador normal demoraria 20 anos. Pensei em pedir o Deucalion emprestado durante três horinhas para ver

se resolvíamos o problema da localização do futuro aeroporto”.

Para o governante, o Deucalion e os restantes computadores instalados em várias cidades do país vão trabalhar em rede e, segundo António Costa, “permitir que o país dê um novo salto em frente”. O supercomputador, acolhido pela Universidade do Minho, será acessível à comunidade académica e de investigação, às empresas e à administração pública. A FCT irá lançar concursos de acesso à infraestrutura e estão igualmente previstos programas específicos de apoio a Pequenas e Médias Empresas, segundo explicou a FCT. ■

Lusa

SHINYA YAMANAKA

Nobel en Salamanca

✚ El médico japonés y Premio Nobel en Fisiología o Medicina Shinya Yamanaka, padre de las células madre pluripotentes inducidas (iPS) que revolucionaron la investigación biomédica en el área de la regeneración celular, se incorporó en la mañana de 4 de septiembre, al Claustro de doctoras y doctores de la Universidad de Salamanca durante el solemne acto de investidura presidido por el rector, Ricardo Rivero, y celebrado en el Paraninfo de las Escuelas Mayores.

El doctor Yamanaka, precursor de líneas decisivas en la investigación celular, está afiliado a la Universidad de Kyoto desde 2004 y ha sido galardonado con los más prestigiosos premios internacionales, entre los que se incluye el Nobel de Fisiología o Medicina en 2012. Además de haber recibido destacados reconocimientos con vinculaciones con España, como el Premio



Fronteras del Conocimiento o el de Académico de Honor de la Real Academia Nacional de Medicina, entre otras distinciones.

La ceremonia desarrollada en latín, en la que ejerció de padrino del nuevo doctor honoris causa el catedrático y director del Centro Cultural Hispano-Japonés de la USAL José-Abel Flores Villarejo, contó con la asistencia de autoridades académicas e insti-

tucionales como el embajador de Japón en España, Takahiro Nakamae; la directora de la Fundación Japón en Madrid, Keiko Morito; el director general de Casa Asia, Javier Parrondo; y los decanos de las facultades de Medicina y de Biología, José Carretero y José Ángel Sánchez Agudo, respectivamente. ■

USAL



EM SETEMBRO

ISCSP acolhe conferência lusófona

✚ O Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP) e a Sociedade Brasileira de Administração Pública (SBAP) realiza, de 27 a 29 de setembro, a conferência “Administração Pública no Espaço Lusófono: diálogos, desafios e oportunidades”.

A iniciativa decorrerá no (ISCSP) e tem como objetivo a consolidação da comunidade epistémica do campo da Administração Pública no Espaço Lusófono.

O evento conta com apoio institucional da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP.

De acordo com a nota enviada à nossa redação, a programação da conferência contempla os principais eixos do debate contemporâneo sobre os desafios do campo da administração pública e para o adensamento do diálogo na comunidade epistémica composta por gestores, investigadores e representantes do terceiro setor nos países de língua portuguesa. ■



CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

Évora ganha aposta

✚ O recém-criado curso de Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano (ESDH) da Universidade de Évora (UÉ) “contou com 243 candidatos e preencheu todas as vagas (19), com a melhor nota do último colocado a nível nacional (158,5 valores)”, pelo que é “uma aposta vencedora” na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior,

Para a diretora do Mestrado Integrado, Ana Margarida Advinha estes números “dão provas da sua boa procura e contribuí também, a par dos restantes cursos da ESDH, para afirmar a nova Escola e a Universidade de Évora na aposta estratégica na área da Saúde. “Os resultados remetem para o esforço e empenho em oferecer um mestrado com elevados

padrões de inovação a alunos de grande qualidade”.

A crescente procura da Universidade de Évora comprova, ainda, “o reconhecimento da instituição, que aposta em áreas emergentes, como a Inteligência Artificial e Ciência de Dados, a par do investimento contínuo na consolidação das outras áreas com competências instaladas e reconhecidas, confluindo numa estratégia consistente ao nível da formação”.

Este conjunto, assegura ainda a diretora, “permitirá afirmar e posicionar as Ciências Farmacêuticas na Universidade de Évora no panorama nacional e internacional, contribuindo, num futuro que se deseja muito próximo, para a cada vez maior capacidade de atrair e reter jovens e recursos humanos altamente qualificados à região do Alentejo”. ■



AERONÁUTICA ACREDITADO

O curso de Doutoramento em Engenharia Aeronáutica na Universidade da Beira Interior (UBI) foi acreditado pela A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, disse ao Ensino Magazine aquela instituição de ensino.

De acordo com a UBI, “o relatório elaborado pela CAE – Comissão de Avaliação Externa, no qual se baseia a decisão do Conselho de Administração da A3ES, destaca que o número de estudantes trabalhadores indica que o curso apresenta um valor elevado para a comunidade industrial e que tem fortes potencialidades para atrair estudantes internacionais. Os recursos humanos e a produção científica evidenciam, ainda, a qualidade do Ciclo de Estudos. Estes fatores foram determinantes para a acreditação máxima, sem qualquer condição”.



MESTRADO EM CINEMA

O Mestrado em Cinema da Universidade da Beira Interior recebeu acreditação por seis anos, o período máximo previsto por lei, depois de analisadas as condições de funcionamento desta formação. O 2.º Ciclo que integra a oferta formativa da Faculdade de Artes e Letras apresenta um grande

nível de maturidade, fruto do seu funcionamento há cerca de 20 anos, que é destacado pelos avaliadores externos da A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. ■

MESTRADO EM LUSOFONIA

O Mestrado em Estudos Lusófonos da Universidade da Beira Interior (UBI) recebeu acreditação por seis anos, mantendo a formação de diplomados em lusofonia, que é considerada uma área estratégica. A decisão da A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior valida esta formação pelo período máximo previsto por lei. ■

KELLY O’HARA PUBLICA

Kelly O’Hara, docente e investigadora do Departamento de Ciências do Desporto da UBI, teve recentemente um artigo publicado na revista “The Lancet Public Health”, uma das mais conceituadas revistas científicas mundiais. O artigo intitula-se “Advancing urban green and blue space contributions to public health” e aborda o impacto dos espaços urbanos verdes e azuis (UGBS, acrónimo do inglês Urban Green and Blue Spaces) na saúde pública e bem-estar das populações. ■



COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Nova pró-reitora na UBI

A docente da Faculdade de Ciências (Departamento de Matemática), Célia Maria Pinto Nunes, tomou posse, no passado dia 5 de setembro, como pró-reitora da Universidade da Beira Interior para a área da Cooperação Internacional. A posse foi conferida pelo reitor Mário Raposo.

De acordo com a academia, a nova pró-reitora “tem competências para desenvolver ações tendentes a fortalecer o perfil de cooperação internacional da UBI, implementar as ações necessárias ao aumento da captação de estudantes estrangeiros para a academia e representar a UBI em ações internas e externas de caráter de cooperação internacional, entre outras”.

Segundo a Universidade, esta “nomeação dá resposta à crescente dinâmica da UBI no que se refere às atividades nos domínios da internacionalização”.

“O aumento do número de es-



Mário Raposo deu a posse a Célia Nunes

tudantes estrangeiros, e a sua captação em regiões da América-Latina e da África, e ainda os pedidos de apoio feitos à UBI por parte de recentes universidades destas regiões são alguns dos desafios que se colocam na área da internacionalização da Universidade”, revela a nota enviada à nossa redação.

A UBI adianta que “também as solicitações de cooperação com universidades da Ásia têm aumentado, o que implica a necessidade da UBI reforçar esta componente do trabalho, bem como de estabelecer protocolos e densificar as parcerias com essas instituições”. ■



UBI

Economia e Gestão no topo

A investigação produzida pela Universidade da Beira Interior (UBI) em ‘Business and Management’, relacionado com economia e gestão, é a terceira melhor em Portugal, segundo o ranking elaborado pelo Research.com. Esta posição, em linha com os últimos relatórios, dá conta de que esta área da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, continua em plano de destaque,

num sector de grande competitividade.

O reconhecimento entre as mais importantes academias nacionais é o reflexo da qualidade do centro de investigação NECE-UBI, que coloca novamente dois investigadores no ranking dos mais renomados nesta categoria, nomeadamente João J. Ferreira (7.º lugar), Mário Raposo (8.º lugar) e Arminda do Paço (6.º lu-

gar), todos entre os 10 melhores a nível nacional.

No mesmo ranking, a UBI mantém as categorias de edições anteriores do Research.com: ‘Electronic and electrical Engine’ (6.º lugar), ‘Social Sciences and Humanities’ (6.º lugar), ‘Biology and Biochemistry’ (11.º lugar), e ‘Materials Science’ (7.º lugar), as duas últimas com uma subida de um lugar no ranking. ■

PARA ALUNOS

Mais apoio social na UBI

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) disponibiliza este ano uma rede de sete residências universitárias, apartamentos e suites para alojar os estudantes deslocados ali matriculados, preferencialmente bolsheiros. Já as cantinas produzem e distribuem refeições nutricionalmente desenhadas e com ementas variadas a todos os membros da comunidade académica.

O apoio social tem merecido um especial cuidado na UBI, fruto da procura de alojamento a custos controlados por parte de alunos deslocados e de outros membros da academia. De acordo com o Reitor, Mário Raposo, “a atenção aos aspetos sociais nunca é demasiada, e o modo como a UBI acolhe os seus estudantes é fundamental para que possam concluir os seus cursos, nestes tempos de enormes dificuldades que se fazem sentir.”

Para ajudar a superar as dificuldades económico-financeiras, sociais e de integração, a academia dispõe de um conjunto de instrumentos destinados a identificar e



Os alunos da UBI vão ter mais apoios

encaminhar os estudantes na procura de soluções para os seus problemas, entre os quais o Fundo de Apoio Social, o Programa ‘Ser Solidário’, bolsas de natureza diversa, apoio médico e desportivo e Gabinete de Apoio Psicológico.

As equipas dos SASUBI disponibilizam informação ou acompanhamento, para que o processo seja simples e os colocados pelo CNAES possam conhecer tudo o que se relaciona com a vivência na UBI – e na cidade – na qual vão ter a oportunidade de estudar. ■

FARMACÊUTICA

Hovione visita UBI

‡ Dirigentes da farmacêutica Hovione visitaram, no passado dia 11 de setembro, a Universidade da Beira Interior (UBI), para conhecer a investigação de excelência que está a ser desenvolvida na área da saúde.

Ao Ensino Magazine, a UBI explica que “o encontro foi promovido pela vice-reitora para a Investigação Inovação e Desenvolvimento e contou com a participação de uma equipa alargada da Hovione composta por Jaime del Campo (Senior Director and Head of R&D in Portugal), Márcio Temtem (Senior Director, Strategic Business Manager), Susana Lucas (Senior Manager, Process Chemistry), Alexandre Ribeiro (Principal Analytical Scientist), Ricardo Ribeiro (Analytical Scientist) e Filipa Ferreira (Pre-clinical Lead / Senior Scientist), ex-aluna da UBI, do 3.º Ciclo em Ciências Farmacêuticas”.

Segundo a UBI, o programa contou com a participação do reitor da instituição, Mário Raposo, que deu a conhecer o crescimento da universidade nas vertentes do ensino, investigação, inovação e do empreendedorismo, ao longo dos anos. “Ao longo da manhã, Luís Taborda Barata, enquanto Coordenador Científico do Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS-UBI), apresentou as valências de investigação da unidade, enquanto Graça Baltazar, responsável pelo Biotério da UBI, salientou as possibilidades em investigação animal, destacando as preocupações éticas que existem no desenvolvimento deste trabalho. Márcio Temtem e Jaime del Campo, por seu turno, deram a conhecer a Hovione aos participantes da academia”, acrescenta a UBI.



A multinacional portuguesa ficou a conhecer a UBI

Citada na nota enviada à nossa redação, Sílvia Socorro, vice-reitora da UBI, explica que “estabelecer relações com o mundo empresarial é uma das missões da Universidade, e este tipo de encontros é fundamental para a construção de estratégias ‘win-win’, em que quer as empresas quer as unidades de investigação das universidades beneficiam da partilha de ‘know-how’ e infraestruturas”.

No entender daquela responsável, “o encontro permitiu identificar uma série de interesses comuns e que, com certeza, vão ser explorados e aprofundados num futuro próximo”. A Vice-reitora refere que, para continuar a alimentar esta aproximação, terá lugar, brevemente, uma visita da UBI às instalações da Hovione.

O encontro incluiu ainda uma visita “à incubadora UBImedical, organizada pela

coordenadora executiva, Dina Pereira. Em destaque estiveram duas das empresas sediadas nesta estrutura da UBI que estão na linha da frente da transferência de conhecimento originado na academia para a sociedade”.

De referir que a “Hovione é uma empresa portuguesa especializada na área das ciências da saúde. Investiga e desenvolve novos processos químicos e dispositivos médicos e produz princípios ativos para a indústria farmacêutica mundial, sendo um dos maiores investidores em Investigação e Desenvolvimento na indústria farmacêutica portuguesa e o maior empregador privado de doutorados no nosso país. É em Portugal que leva a efeito as suas atividades de investigação e desenvolvimento, nas quais emprega mais de duas centenas de técnicos e cientistas”, conclui a UBI. ■



PROGRAMA PROMOVE

Investigadores da UBI vencem concurso

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) é uma das vencedoras do quinto concurso do Programa Promove, organizado pela Fundação “la Caixa”, em parceria com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), disse ao Ensino Magazine a academia da Covilhã.

O concurso pretende impulsionar o desenvolvimento das regiões do Interior de Portugal, através da promoção de projetos inovadores de Investigação e Desenvolvimento (I&D).

A equipa de investigadores da UBI, composta pelos docentes Bruno Silva, Nuno Pombo e Pedro Inácio (Departamento de Informática), Sandra Soares (Departamento de Física) e João Castro Gomes (Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura), focou-se no “desenvolvimento de um ecossistema de soluções baseadas no paradigma de IoT (Internet of Things), a ser aplicado em zonas rurais e remotas”.

Segundo a UBI, “o principal objetivo é proteger a saúde dos moradores dessas regiões, através da monitorização em tempo real, incluindo a deteção de níveis perigosos de monóxido e dióxido de carbono, gás radão e outras substâncias nocivas. Desta forma, pretende-se contribuir para a prevenção de doenças, como o cancro do pulmão”.

Com a duração de três anos, o projeto vencedor terá início no final de 2023 e receberá um investimento de cerca de 250 mil euros. Segundo a UBI, “o projeto-piloto será realizado em colaboração com os municípios do Fundão e de Pinhel, que disponibilizarão 20 casas em ambientes rurais e remotos para a implementação da monitorização proposta”.

De referir que os investigadores além de docentes da UBI integram, respetivamente, os centros de investigação Instituto de Telecomunicações (IT-Covilhã), Centro de Materiais e Tecnologias da UBI (C-MADE) e Laboratório de Estudos dos Efeitos da Exposição ao Radônio (LabExpoRad). ■

Publicidade

Valdemar Rua ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1º
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO
(chamada para a rede fixa nacional)

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Nobel da Química deixa desafio aos jovens na UÉ

‡ Bernard Feringa, Prémio Nobel da Química em 2016, participou, na Universidade de Évora (UÉ), na 5ª edição do International Symposium on Synthesis and Catalysis (ISySyCat). A iniciativa decorreu entre os dias 5 e 8 de setembro, no Auditório Nobre do Colégio do Espírito Santo.

Dirigindo-se aos alunos e investigadores, o químico orgânico laureado com o Prémio Nobel em 2016 na sequência do trabalho desenvolvido em máquinas moleculares, em conjunto com Jean-Pierre Sauvage e Fraser Stoddart, foi claro: “Se os jovens estudantes e investigadores querem contribuir para uma sociedade sustentável no futuro, o caminho passa pela química, mas também pelas ciências técnicas e naturais, pois estas são fundamentais para conseguir fazer a diferença”.

Citado na nota enviada ao Ensino Magazine pela UÉ, Bernard Feringa considera que “temos de construir os nossos produtos de uma forma sustentável, não pensar apenas na energia, mas tam-

bém na forma como produzimos tudo aquilo que utilizamos no nosso quotidiano. E as universidades são o melhor local para fazer a diferença, é onde podemos encorajar os jovens a fazer descobertas científicas. Quando estudamos química, ciências naturais, engenharia, temos o poder de fazer a diferença, porque fazemos descobertas para o futuro”.

O Prémio Nobel de 2006 falava para uma plateia de mais de 200 pessoas, provenientes de todo o mundo. “Nós investigadores temos o conhecimento, baseado em evidências e dados científicos e em experiências laboratoriais, e que resultam de anos e anos de pesquisa, por isso cabe-nos a nós, investigadores, mudar a química, mais além do horizonte, e contribuir para uma sociedade sustentável”.

O encontro que a Universidade de Évora acolheu pela quinta vez consecutiva, colocou em debate temas de relevância para a comunidade académica, mas também para a indústria farmacêutica, num



Na Universidade de Évora, Bernard Feringa destacou a importância da química

total de 19 palestras e 54 flash talks e três sessões de posters.

Citado na mesma nota, Anthony Burke, presidente do Comité Científico do ISySyCat, destaca a relevância da realização deste congresso de dimensão internacional para a Universidade de Évora, uma vez que traz à discussão temas transversais a várias áreas do conhecimento lecionadas na UÉ. Também na mesma nota, José Eduardo Castanheiro, Diretor do Departamento de Química e Bioquímica da UÉ, realça o impacto que um

congresso desta natureza tem nos estudantes e investigadores da instituição que se dedicam às matérias discutidas durante as sessões do ISySyCat, um espaço de difusão e partilha das últimas descobertas científicas no ramo da química.

Finalmente, Hans-Jurgen Federsel, membro do Comité Científico do ISySyCat e investigador no RISE Research Institutes of Sweden, sublinhou que a Universidade de Évora “é o sítio ideal para todos aqueles que se dedicam à química orgânica”, tendo marcado presença em

quatro das cinco edições. “Faço parte do ISySyCat desde a primeira edição, em 2015, comecei como orador e agora integro também o Comité Científico, adoro ser parte integrante deste encontro. A organização do congresso tem conseguido trazer excelentes profissionais que contribuem com bastante qualidade para as palestras”, concluiu.

O ISySyCat realiza-se a cada dois anos e a Universidade de Évora tem sido a entidade anfitriã desde a primeira edição. ■

PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS

Évora pioneira em plano estudantil

‡ A Universidade de Évora é pioneira na elaboração e implementação de um plano que visa incentivar a participação dos estudantes em diferentes atividades da academia e da vida académica. O Plano Integral de Participação Estudantil da UÉ (PIPE-UÉ), apresentado no passado dia 12 de setembro, numa cerimónia em que marcou presença a ministra-adjunta e dos Assuntos Parlamentares, Ana Catarina Mendes, “prevê um conjunto de medidas que visa, sobretudo, incentivar a participação dos estudantes na vida e na cidadania em diferentes aspetos”, disse Hermínia Vasconcelos Vilar, reitora da instituição.

Uma das medidas preconizadas no Plano é o reconhecimento que os alunos da Universidade de Évora (UÉ) passam a ter quando exercem cargos nos órgãos da academia. Essas funções surgirão mencionadas no suplemento ao diploma de curso para de modo a incentivar a participação estudantil.



A apresentação do Programa antecedeu a receção aos novos estudantes da UÉ. O documento foi explicado pela Pró-Reitora para a

Qualidade, Planeamento e Finanças, Ana Fialho, também membro da equipa do projeto STUPS, no âmbito do qual o plano foi deline-

ado, e por Suzete Rico, coordenadora do Gabinete de Apoio ao Estudante da UÉ. A sessão incluiu ainda um debate com a participação de jovens que estão envolvidos em atividades junto da comunidade e na instituição, moderado pelo presidente da Associação Académica, Henrique Gil.

Hermínia Vilar refere que as medidas que integram o plano “visam incentivar e consolidar esta participação, procurando chamar cada vez mais as novas gerações a esta participação nos

órgãos, na vida cidadã e na cultura. No fundo, é dar enquadramento às novas gerações e uma componente muito importante na formação, que é a formação cidadã e a formação que visa a participação social e política dos jovens nas várias vertentes na vida em sociedade”.

O Plano prevê um conjunto de medidas a implementar, como a realização de ações e campanhas de sensibilização para a importância da participação estudantil, bem como de sessões de esclarecimento sobre as funções inerentes a cada cargo e os atos eleitorais.

O PIPE-UÉ foi elaborado no âmbito do projeto STUPS (Student Participation Without Border (Participação Estudantil Sem Fronteiras, em português), integrado no programa Erasmus+, que juntou outras universidades e instituições europeias. ■

EM com Lusa

ATLETISMO PARA SURDOS

Aluno de Évora ganha prata no Europeu

Francisco Laranjeira, aluno no Mestrado em Gestão de Recursos Humanos na Universidade de Évora, sagrou-se vice-campeão europeu de atletismo nas provas de 10 mil e cinco mil metros no Campeonato Europeu de Atletismo para Surdos, na Polónia.

O diplomado também pela Universidade de Évora na licenciatura de Sociologia, não teve qualquer apoio do Projeto de Preparação Surdolímpica alcançou também o seu recorde pessoal.

Citado em nota enviada ao Ensino Magazine pela Universidade de Évora, Francisco Laranjeira explica que para atingir este patamar de excelência são necessários sacrifícios. “São várias horas que dedico a treinos bi-diários, massagens desportivas, uma alimentação rigorosa e a uma rotina de sono essencial para a recuperação”.

Carlos Lopes, Mo Farah e Jakob Ingebrigsten são referências nesta sua caminhada. “Mas a minha maior motivação é mesmo a minha família, o meu treinador, amigos e colegas de treino que me dão força para seguir a minha paixão”, destaca.

O atleta elvense representa o Grupo Desportivo Diana, de Évora, treinado por João Ferrão, e representa a Universidade



Francisco Laranjeira com o seu treinador

de Évora no campeonato universitário. “Querida dar à universidade o meu contributo como atleta e deixar bem representada a instituição que eu escolhi para traçar o meu percurso académico”, concluiu.

Depois de ter sofrido um acidente, em 2022, Francisco Laranjeira, viu-se afastado da principal competição da sua carreira.

“Senti muita impotência naquele momento, fiquei mesmo sem chão. Mas tive de aceitar e focar-me na recuperação física e psicológica para regressar rapidamente e começar a entender que há impasses que não são controláveis e que surgem na vida. Estes obstáculos serviram para me mostrar que sou uma pessoa resiliente e persisten-

te, fizeram-me chegar ainda melhor a este momento, mostraram-me que basta acreditar e lutar pelos meus objetivos”, revela na mesma nota.

Com apenas 30% da audição Francisco Laranjeira recorda que “nem sempre foi fácil lidar com a minha surdez, alguns comentários de outras pessoas faziam-me sentir inferior e excluído, e a adaptação às próteses auditivas também não foi fácil. Mas superei estes obstáculos, não só devido ao apoio da minha família e amigos, mas também porque o desporto me deu confiança para me aceitar tal como sou. Afinal, todos nós somos diferentes, mas iguais com características especiais”, sublinha.

O atleta lembra, na mesma nota, que ainda há um longo caminho a percorrer para alcançar a verdadeira inclusão no desporto e para que este seja também uma ferramenta para a inclusão. Desde que sofreu o acidente e ficou sem poder competir, Francisco Laranjeira viu os patrocinadores ainda mais longe e perdeu apoios de organismos desportivos, contando apenas com o apoio da família, na expectativa de recuperar em breve o apoio do Comité Paralímpico de Portugal. ■

INTERNACIONAL

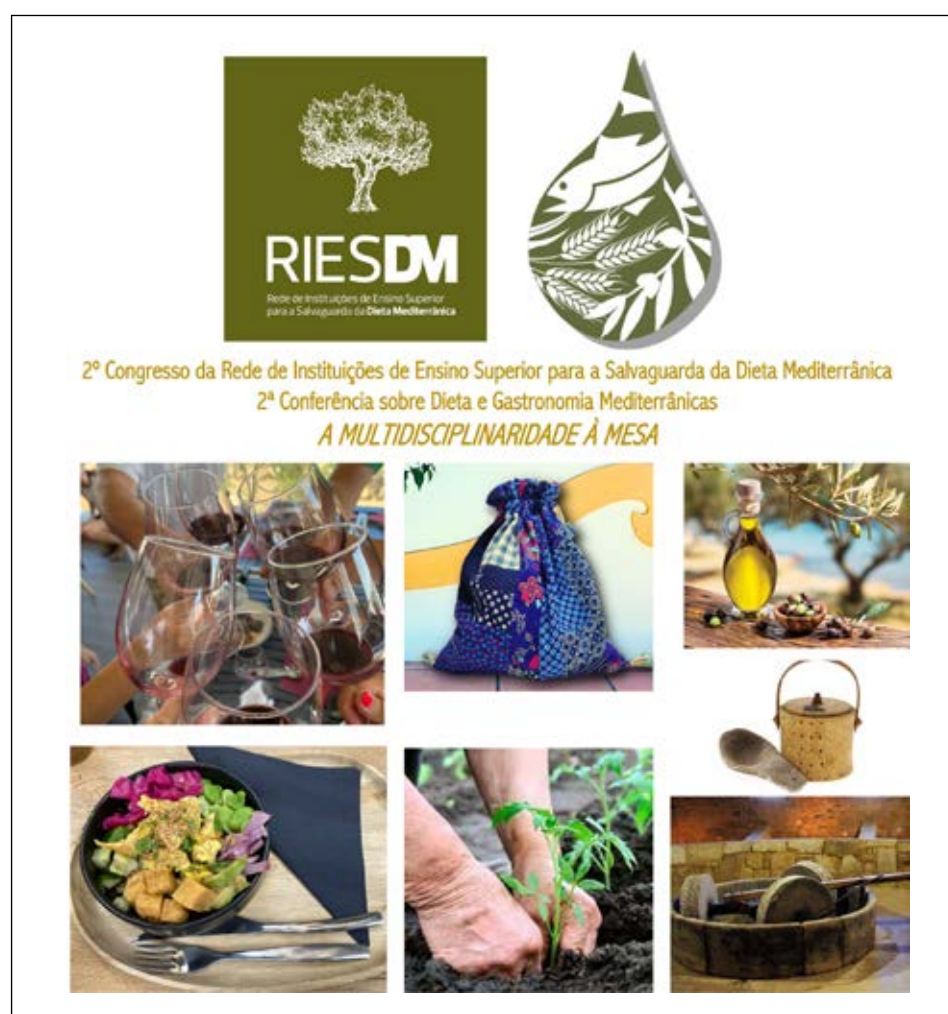
UÉ faz Congresso de Dieta Mediterrânica

A Universidade de Évora e a Rede de Instituições de Ensino Superior para a Salvaguarda da Dieta Mediterrânica realizam, nos dias 28 e 29 de Setembro, em Évora, o Congresso “Dieta Mediterrânica (DM) – Multidisciplinaridade à Mesa”. A iniciativa vai reunir especialistas internacionais para discutir um tema cada vez mais importante.

O evento, que tem o apoio do Ensino Magazine, representa a 2ª edição da Conferência Internacional em Dieta e Gastronomia Mediterrânicas e o 2º Congresso da Rede de Instituições de Ensino Superior para a Salvaguarda da DM. Nele serão apresentados resultados de trabalhos científicos, como projetos ligados à comunidade.

“Nos tempos que correm, em que as alterações climáticas são uma evidência; em que as doenças não transmissíveis, com associação à alimentação (como a obesidade, diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e alguns tipos de cancro) apresentam números assustadores; em que a guerra e a insegurança alimentar são tão temidas, é urgente mudar de hábitos alimentares”, refere ao Ensino Magazine, Elsa Lamy, docente da Universidade de Évora.

Para a investigadora, “a DM é um tesouro que temos e que, infelizmente, não



aproveitamos na sua plenitude. Esta dieta privilegia alimentos de origem vegetal e o azeite como gordura, contemplando também o consumo de produtos de origem animal, em menores quantidades e que permite até alguns doces esporadicamente, e o consumo de vinho, desde que em doses moderadas e às refeições principais. As combinações alimentares podem ser muito diversas (variando mesmo muito entre regiões diferentes), mas têm como ponto comum a escolha de alimentos de produção local, obtidos através de métodos de produção sustentáveis, e consumidos sazonalmente, ou seja, na época em que são produzidos”.

Elsa Lamy considera que “em Portugal não estamos a conseguir aproveitar o potencial da DM da melhor forma. Os dados referentes à adesão à Dieta Mediterrânica, pela população Portuguesa, deixam-nos conscientes de que muito tem que ser feito. Menos de ¼ da população adulta portuguesa tem uma adesão elevada à DM, segundo dados da DGS. Os números são ainda mais baixos quando consideramos os jovens adultos. É precisamente pela necessidade de Salvar a Dieta Mediterrânica que a Universidade de Évora irá, com Rede de Instituições de Ensino Superior para a Salvaguarda da Dieta Mediterrânica”, realizar este congresso”. ■

POLITÉCNICO DE COIMBRA

IPC abre em Anadia e Mealhada

Os concelhos de Anadia e Mealhada vão acolher um polo do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), onde serão ministrados cursos centrados nas áreas da enologia, turismo, saúde e bem-estar e desporto, revelaram as autarquias bairradinas.

Intitulado Escola Bairradina, este polo é criado ao abrigo de um protocolo tripartido, celebrado entre o IPC e os municípios de Anadia e Mealhada (distrito de Aveiro).

De acordo com o protocolo tripartido, a implementação da Escola da Bairrada tem como objetivos principais promover oferta formativa com vista ao desenvolvimento de “formações superiores não conferentes de grau como cursos técnicos superiores profissionais, micro credenciações e pós-graduações em áreas de especial diferenciação do território da Bairrada, tendo em consideração as áreas de forte impacto no território” dos referidos municípios.

Contactada pela agência Lusa, a presidente da Câmara Municipal de Anadia, Teresa Cardoso, destacou que este polo do IPC “era há muito desejado”.



O Politécnico de Coimbra criou a Escola Bairradina

“Os cursos ministrados neste polo serão centrados em quatro áreas: enologia, turismo, saúde e bem-estar e desporto, que são fulcrais para o desenvolvimento da região, beneficiando também, consequentemente, o país”, acrescentou.

No concelho de Anadia, o polo irá funcionar no rés-do-chão do edifício do Colégio Nacional (antiga Escola Secundária de Anadia), que está a ser transformado em residência de estudantes.

“Era nossa intenção que este

edifício, que esteve alguns anos ao abandono, continuasse ligado à educação e à cultura. Numa primeira fase, o polo irá acolher cursos técnicos superiores profissionais e, já a partir de março de 2024, uma pós-graduação em enologia”, referiu.

Para além da componente teórica, estes cursos terão “uma vertente prática, que decorrerá em empresas da região”.

Também o presidente da Câmara Municipal da Mealhada, António

Jorge Franco, disse à Lusa acreditar que esta extensão do IPC “trará benefícios diversos” ao concelho, seja em termos de oferta a quem vive na Mealhada, “seja com o potencial de atração de alunos de outros locais”.

“As áreas escolhidas estão intrinsecamente relacionadas com a região e destacamos aqui a vertente do desporto. A Mealhada é um município com excelentes infraestruturas desportivas, pavilhões, piscinas, campos, um centro de estágio muito procurado por equipas e seleções

diversas e está é uma área com um potencial enorme no nosso concelho”, evidenciou.

As instalações do polo serão localizadas junto ao Complexo Desportivo da Mealhada, uma zona com estação de caminho-de-ferro e transportes coletivos.

O protocolo tripartido, celebrado entre IPC e os Municípios de Anadia e Mealhada, é válido por cinco anos.

Competirá ao Politécnico de Coimbra “a coordenação da Escola da Bairrada, a organização logístico-administrativa, o desenvolvimento da oferta formativa, bem como dinamizar ações de promoção das atividades e ações a realizar, no âmbito da Escola”.

Aos municípios competirá, designadamente, “proporcionar os espaços físicos para a implementação das instalações, alocar os recursos humanos necessários ao funcionamento dos espaços no âmbito dos cursos do IPC, promover a oferta formativa na região, assim como divulgar a Escola” da Bairrada. ■

Lusa

Publicidade



Coimbra
Oliveira do Hospital
Cantanhede
Lousã

Ensino

Mestrados
Licenciaturas
Pós-graduações
CTeSP

I&D, Empresas e Cultura

Academia de Empreendedorismo
Instituto de Investigação
Centro Cultural

ORÇAMENTO PARA 2024

30 milhões no IPCB

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acaba de submeter a sua proposta de orçamento para 2024, no valor de 30 milhões 831 mil 606 euros, disse a instituição em nota enviada à nossa redação.

Em termos concretos, esta proposta é superior em cinco milhões de euros à que foi apresentada em 2023, o que corresponde a um aumento de 21,9 por cento. Dos cerca de 31 milhões de euros, 19 milhões 734 mil 290 euros resultam do orçamento de Estado (a dotação atribuída foi de 20 milhões 84 mil 290 euros, mas 350 mil foram transferidos para a Ação Social do Politécnico), cerca de 4,6 milhões em receitas próprias, e aproximadamente 6,5 milhões em projetos.

Na mesma nota é referido que “a verba da dotação orçamental destina-se fundamentalmente a fazer face aos encargos previstos com pessoal, sendo que cobre 88,5 por cento dessas despesas. O restante é financiado através de receitas próprias e imputação de recursos humanos em projetos”.

No que toca aos Serviços de Ação Social do IPCB, o projeto de orçamento de 2024 é de 849 mil 199 euros, mais 73 mil 393 que no ano anterior.

António Fernandes critica o



facto do novo modelo de financiamento por parte do Estado “considerar exclusivamente o número de estudantes, e de utilizar ponderações destinadas a medir o custo com cada estudante em função da respetiva área de formação, diferentes entre o subsistema politécnico e o subsistema universitário. Tal diferença promove uma discriminação negativa dos politécnicos em relação às universidades, não considerando o modelo de financiamento qualquer mecanismo de compensação destinado às Instituições de Ensino Superior (IES) de menor dimensão e localizadas em territórios com inferior pressão

demográfica. Existem custos fixos de funcionamento que, pelo conceito que lhes é subjacente, não dependem do número de estudantes inscritos em cada uma delas. O potencial ganho implícito a economias de escala encontra-se limitado nas IES mais pequenas e com maior dificuldade de crescer”.

Por isso defende que o modelo de financiamento deveria contemplar um fator de majoração do peso dos estudantes das instituições que cumpram o critério de localização em territórios de baixa pressão demográfica, condição a que, por conseguinte, estão associados custos de contexto. ■

INVESTIGADORES DO IPCB DEFENDEM

A abrótea na Gardunha

✚ Os investigadores da Escola Superior Agrária de Castelo Branco, Alice Maria Almeida, Fernanda Delgado, Natália Roque, Maria Margarida Ribeiro e Paulo Fernandez, acabam de publicar um estudo onde defendem a necessidade de se preservar abrótea-portuguesa na Serra da Gardunha. Aquela planta encontra-se em perigo crítico de extinção, segundo a Lista Vermelha da Flora Vasculosa de Portugal Continental.

Neste trabalho foram tidos em conta parâmetros como a área, a distribuição atual e o nível de abundância daquela subespécie, a que se somam a análise genética de populações ou as diversas formas de propagação. Embora se preveja que a vegetação do Mediterrâneo venha a sofrer com as alterações climáticas, a equipa do IPCB constatou serem outros os fatores passíveis de contribuir para a extinção da abrótea no seu ambiente natural. E indica várias



medidas para promover a sustentabilidade económica do cereal, favorecendo em simultâneo a conservação e a gestão do habitat da planta em risco e da comunidade vegetal que a integra.

Os investigadores revelam que “o seu habitat tem vindo a diminuir e a fragmentar-se, maio-

ritariamente em resultado quer do aumento da área de cereal sujeita à aplicação de herbicidas, quer dos incêndios recorrentes de grandes dimensões que potenciam a expansão de espécies invasoras e a reconversão dos bosques caducifólios em povoamentos florestais de pinheiro”. ■

CONGRESSO INTERNACIONAL

Pinto de Andrade apresenta estudo em França

✚ Luís Pedro Pinto de Andrade, professor na Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco, participou no 74.º Congresso Internacional de Ciência Animal, realizado em Lyon – França. O docente e investigador apresentou o trabalho “Breeding Soundness Evaluation of Bulls in Extensive Systems in Interior Center and South of Portugal”.

O estudo apresentado tem como base “a análise de 10 anos de resultados obtidos na avaliação de bovinos, no âmbito da prestação de serviços efetuada pela equipa de apoio à reprodução animal da ESACB-IPCB, constituída pelos técnicos superiores Sandra Duarte e Joaquim Carvalho e pelos docentes João Várzea



Luís Pinto de Andrade

Rodrigues, Luís Pinto de Andrade e Manuel Martins.

O congresso é coorganizado pela Federação Europeia de Ciência Animal (EAAP), pela Associação Mundial de Produção Animal (WAAP) e pela Interbull. ■



Leonor Dias e Clara Aidos, as alunas do IPCB que participaram na Escola

INTERCÂMBIO

Estudantes do IPCB na Bauhaus Summer School

✚ Leonor Dias e Clara Aidos, alunas do Politécnico de Castelo Branco (IPCB), participaram na renomada Bauhaus Summer School, realizada na Bauhaus-Universität Weimar, na Alemanha, entre os dias 20 e 27 de agosto.

A presença das estudantes naquele curso de verão resulta do consórcio internacional “BAUHAUS4EU European University Alliance”, que constitui o embrião de uma nova universidade europeia que inclui o IPCB e seis instituições europeias de ensino superior, e que tem por objetivo de promover a cooperação interuniversitária e a educação sustentável e inclusiva.

Em nota o Politécnico, explica que “as alunas do IPCB par-

ticiparam no curso intensivo Bauhaus4EU - BIP: Intercultural Collaboration and Leadership, num programa que se iniciou em formato online, em maio, onde foram exploradas questões de colaboração intercultural e liderança. O grupo incluiu estudantes de seis instituições de ensino Superior de diversos países - Suécia, França, Portugal, Polónia, Itália e Alemanha.

A participação neste curso permitiu às alunas contactar com investigadores de renome, como Susanne Wille, da Bauhaus-Universität Weimar, Peter Schlyter, do Instituto Blekinge de Tecnologia e Iwoma Pawlas, da Universidade de Economia de Katowice. ■

MESTRADOS E CTESP

Beja abre candidaturas

⚡ O Instituto Politécnico de Beja tem a decorrer entre 1 e 22 de setembro, o período de candidaturas aos cursos de mestrados.

A candidatura deverá ser feita online, no site do Instituto Politécnico de Beja, podendo também

candidatar-se estudantes a terminar licenciaturas, desde que as concluíam nas épocas de avaliação relativas ao ano letivo 2022/23.

Decorre também, até 13 de setembro, a segunda fase de candidaturas aos Cursos Técnicos Su-

periores Profissionais (CTESP). Para informações específicas sobre a candidatura, deverá ser consultado o edital ou contactar o Gabinete de Acesso ao Ensino Superior, através do telefone 284 314 400 ou do email acesso@ipbeja.pt. ■



POLITÉCNICO DE BEJA

Diretor do Museu edita selos com CTT

⚡ O Diretor do Museu Botânico do Politécnico de Beja, Luís Mendonça de Carvalho, colaborou com os CTT - Correios de Portugal na edição da primeira coleção filatélica dedicada ao património etnobotânico português.

A coleção é constituída por seis selos - alusivos às Cestas de Forjães, à Máscara de Lazarim, aos Palitos de Lorrão, à Empreita de Palma, ao Miolo de Figueira e aos Embutidos com uma tiragem de 75 mil exemplares cada e, ainda, por um bloco filatélico com dois selos.

Luís Mendonça de Carvalho, Titular da Cátedra UNESCO em Etnobotânica e Diretor do Museu Botânico do Instituto Politécnico de Beja, citado

em nota enviada ao Ensino Magazine, revela que "a etnobotânica estuda o resultado da interação cultural entre as plantas e os humanos".

O investigador considera que "a salvaguarda deste património é possível atribuindo-lhe um novo estatuto, não necessariamente ligado ao uso funcional, mas ao seu significado cultural, que evolui e se adapta, agindo como fator identitário de coesão social".

"Esta emissão filatélica", continua, "evoca objetos que continuam a ser produzidos com matérias-primas de origem vegetal, seguindo técnicas ancestrais, e outros mais recentes, porque a tradição também pode ter génese contemporânea". ■

Publicidade

IPBeja
INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BEJA

VAMOS DAR O
PRÓXIMO PASSO?

CANDIDATURAS 2ª FASE 1 a 22 SETEMBRO

MESTRADOS E PÓS-GRADUAÇÕES

MESTRADOS

- | | |
|--|--|
| // Agronomia | // Enfermagem |
| // Atividade Física e Saúde | // Engenharia Alimentar |
| // Contabilidade e Finanças | // Engenharia de Segurança Informática |
| // Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo | // Engenharia do Ambiente |
| // Educação Especial - Especialização no Domínio Cognitivo e Motor | // Gerontologia Social e Comunitária |
| // Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico | // Internet das Coisas |
| | // Segurança e Higiene no Trabalho |
| | // Serviço Social - Riscos Sociais e Desenvolvimento Local |

PÓS-GRADUAÇÃO

- // Gestão Sustentável do Setor Olivícola*
- // Turismo Sustentável e Bem-Estar**

*candidaturas: 2 a 27 outubro | ** candidaturas: 18 setembro a 7 de outubro | ver condições em www.ipbeja.pt

Instituto Politécnico de Beja
Rua Pedro Soares, Campus do IPBeja
E-mail: geral@ipbeja.pt | Tel: +351 284 314 400



REQUALIFICAÇÃO DAS ESCOLAS AGRÁRIA E DE EDUCAÇÃO

IPCB investe um milhão

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) está a investir cerca de um milhão de euros em obras de requalificação dos edifícios das suas escolas superiores Agrária e de Educação. De acordo com a instituição, a intervenção é concretizada no âmbito do Projeto Rede Politécnica A23, consórcio do qual é entidade líder e que integra os politécnicos da Guarda e Tomar.

Este investimento “prevê a requalificação total do auditório da Escola Superior de Educação, que passa a ter novo pavimento, cobertura e revestimento, para além cadeiras, iluminação e equipamento de som e audiovisual. Será ainda renovado o hall de entrada da escola e as instalações sanitárias adjacentes, e ainda a substituído o pavimento, estores, equipamento audiovisual e iluminação de duas salas de aula”, assegura o IPCB em nota enviada à nossa redação.

Segundo a instituição, na Escola Superior Agrária refeiteiro está a ser requalificado com a substituição de vãos (janelas e portas exteriores), colocação de tetos falsos, nova iluminação e



O auditório da ESE já se encontra em obras

instalação de um novo sistema de climatização. Para além disso, o refeiteiro passará também a ser utilizado como um espaço de coworking.

Também na Escola Agrária, será “instalado novo pavimento, substituídas as janelas e colocados tetos falsos no Laboratório de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e numa das salas de aula da ESACB, para além de montada nova iluminação e climatização e pintadas as paredes destes espaços”. Ainda na ESA-

CB, vai ser reabilitado um dos auditórios e renovadas as instalações sanitárias contíguas.

Na mesma nota, o IPCB anuncia que “estão previstas novas intervenções nestas e em outras escolas do IPCB, que visam a reabilitação de fachadas e coberturas dos edifícios e a substituição dos equipamentos técnicos para uma melhoria significativa da eficiência energética e de eficiência hídrica, no valor de cerca de 5,7 milhões de euros”. ■

CTESP, PÓS-GRADUAÇÃO OU MESTRADO

Há bolsas em Setúbal

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), vai atribuir novos prémios a estudantes, com o objetivo de ajudar a mitigar as desigualdades económicas e sociais que ainda persistem nas áreas de implementação do projeto, bem como incentivar a participação do público feminino em áreas de formação com componentes digitais, que tradicionalmente são mais frequentadas por estudantes do sexo masculino.

Os apoios cobrem a totalidade das propinas anuais e incluem, para cada ano curricular, três prémios, no valor de 697€, para estudantes com necessidades sociais comprovadas e três prémios para estudantes do sexo feminino, dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) de Construção Civil, Gestão Retailista, Logística (em Loures), Produção Audiovisual (na Amadora), Tecnologias de Laboratório Químico e Biológico (em Vila Franca



de Xira e Loures) e Tecnologias de Programação e Sistemas de Informação (na Amadora e em Lisboa).

Está também contemplada a atribuição de 30 prémios para estudantes dos cursos de mestrado e de pós-graduação, com 10 prémios, no valor de 990€ e 495€, respetivamente para o primeiro e segundo ano, para estudantes do sexo feminino, do curso Mestrado em Ciência de Dados para Empresas e 10 prémios no valor de 750€, para

estudantes do sexo feminino do curso de Pós-Graduação em Gestão e Visualização de Dados na Nuvem.

Estes prémios vêm reforçar o conjunto de apoios já existente no IPS com vista ao reconhecimento dos estudantes com aproveitamento académico excepcional. São concedidos no âmbito do projeto SONDA2026 - Smart Open Networks for Development Acceleration, financiado pelo Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), irá ■



EUROPEAN INNOVATION ACADEMY

Estudantes do IPS em alta

✚ Durante três semanas, estudantes do Politécnico de Setúbal participaram num programa intensivo de inovação para “moldar o futuro”, a European Innovation Academy 2023 (EIA), a maior academia de empreendedorismo tecnológico do mundo, que teve lugar no Porto.

João Almeida e João Gegaloto, estudantes do Mestrado em Engenharia Química do IPS, subiram ao palco do Palácio da Bolsa para apresentar a Blastica Solutions, uma potencial startup que propõe uma nova alternativa para a produção de combustível e circularidade de materiais e que conquistou um lugar no top 10 dos projetos apresentados.

Para João Gegaloto “ganhar é sempre bom, mas ganhar na EIA foi mais especial. Existiam ideias muito fortes no ramo de sustentabilidade e equipas muito empenhadas. Ficar no top 10 de 100 equipas foi incrível e ter a oportunidade de apresentar essa ideia para toda a gente é surreal”.

Adriana Soares, estudante da licenciatura em Tecnologias do Ambiente e do Mar, também representou o IPS nesta iniciativa, com uma ideia que procura interligar o universo académico ao mercado de trabalho, através

do uso de ferramentas de inteligência artificial. “É um programa muito completo e que abrange todas as áreas necessárias para o desenvolvimento de uma ideia de negócio, ideal para quem quer começar a sua jornada empreendedora”, destaca Adriana Soares.

Neste percurso intensivo de trabalho de três semanas, João Gegaloto afirma que a EIA permitiu-lhe compreender que era “muito mais empreendedor do que acreditava ser”, enquanto Adriana Soares reforça entusiasta: “cresci muito, tanto a nível pessoal como profissional. Conhecer realidades novas e pessoas com um mindset ambicioso é, sem dúvida, incrível e inspirador”.

Para João Gegaloto e João Almeida, o percurso passa a ser feito com a equipa multidisciplinar que criaram durante a EIA: “Estamos a trabalhar com a equipa que formámos na EIA porque acreditamos que sem eles não teríamos conseguido ganhar”. E com esta adição à equipa, permanecem motivados com a ideia de que “agora que ganhámos esta pequena reputação, será mais fácil entrarmos em outros programas de aceleração no futuro”. ■

Publicidade



WORKJUNIOR.COM

papelaria × centro de cópias × loja académica



☎ 272.342.164* @loja@workjunior.com facebook.com/workjunior
 📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja I - 6000-216 Castelo Branco
 * chamada para a rede fixa nacional



CTESP NO IPPORTALEGRE

Mais apoio aos alunos

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) acaba de anunciar que tem disponíveis “diversos apoios” para os estudantes de Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP).

Os apoios incluem uma bolsa anual para cada aluno matriculado e inscrito nos CTeSP abrangidos, bolsa de mérito para a melhor aluna diplomada em cada CTeSP, bolsa de mérito para o melhor aluno diplomado em cada CTeSP e três bolsas de mérito para os melhores alunos matriculados e inscritos em cada CTeSP, após o primeiro ano do curso.

O financiamento para as referidas bolsas resulta de uma candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) – programa Impulso Jovens STEAM, apresentada pelo Consórcio Meridies, que o IPP lidera.

Estão abrangidos por este apoio, sete cursos: Animação e Produção 3D; Design de Som e Produção Musical; Desporto e Atividade Física; Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação; Construção e Reabilitação de Edifícios; Tecnologias de Produção Agropecuária, bem como Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação.

A candidatura aos CTeSP é feita na Internet, na plataforma de candidaturas do IPP, até ao dia 20 de setembro. ■

DIA 21 DE SETEMBRO

Ciclo de conferências regressa ao IPCB

✚ As Conferências do Politécnico regressam ao Instituto Politécnico de Castelo Branco, no dia 21 de setembro, pelas 18h00. A conferência será proferida por Inês Almeida, que irá abordar o tema “Para uma história inclusiva da música: O papel das mulheres na construção do património musical português”.

Segundo a nota enviada pela instituição albacastrense à nossa redação, as Conferências do Politécnico, realizadas desde 2014, “são um evento de divulgação científica, de partilha de testemunhos e de conhecimento em áreas transversais como a economia, a política, o direito, a medicina, a religião, o ambiente, o ensino superior, o desenvolvimento regional, o empreendedorismo, a ética ou a economia social. São proferidas por personalidades de renome e especialistas nas temáticas abordadas, sendo de participação gratuita e abertas à população em geral”. ■

CENTRO DE ESTUDOS IBÉRICOS

IPPportalegre conquista prémio

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) conquistou o Prémio Investigação, Inovação e Território 2023, concedido pelo Centro de Estudos Ibéricos, pelo desenvolvimento de um projeto relacionado com a inclusão social de imigrantes, foi hoje anunciado.

Num comunicado enviado à agência Lusa, o IPP explica que o projeto “Ir Além – A inclusão social de NPT e o desenvolvimento de territórios de baixa densidade”, foi iniciado em 2020.

“O projeto agora premiado estuda a relação entre a inclusão social de imigrantes nacionais de países terceiros (NPT) relativamente à União Europeia e o desenvolvimento de territórios de baixa densidade, com vista a contribuir para a prática e para a política pública”, pode ler-se.

O instituto destaca, do trabalho desenvolvido, a capacitação de 742 profissionais pelo país, o lançamento de dois livros - “Práticas e Políticas – Inspiradoras e Inovadoras com imigrantes” e “Trajetórias Sociais – Perceções da Condição de Imigrante” - e “a organização de eventos mobilizadores de especialistas no fenómeno das migrações, nacionais e internacionais”.

De acordo com o IPP, este prémio visa distinguir projetos de investigação e ou-



tras iniciativas que tenham uma dimensão inovadora e contribuam para divulgar estudos, experiências e boas práticas para reforçar a coesão, a cooperação e a competitividade dos territórios fronteiriços e de baixa densidade.

A distinção corresponde a um apoio no valor de 1.750 euros.

Com financiamento do Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI),

o projeto do IPP envolve uma equipa de investigadores da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, estando a coordenação a cargo da docente Elisete Diogo.

“Ao longo dos próximos meses, serão publicados, em revistas científicas, os resultados dos estudos efetuados no âmbito do projeto”, lê-se ainda no comunicado. ■

Lusa

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Mais de 35 milhões de orçamento

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) anunciou que vai contar em 2024 com orçamento superior a 35 milhões de euros, “o mais elevado de sempre”, e deixa alertas ao Governo sobre o modelo de financiamento.

“O ano de 2024 será exigente do ponto de vista da gestão orçamental para o IPP, a proposta do próximo orçamento atinge um valor superior a 35 milhões de euros, o mais elevado de sempre para a instituição”, lê-se num comunicado, enviado à agência Lusa.

Face ao ano corrente, regista-se uma “subida de mais de 60%” no valor do orçamento para 2024, mas, no entanto, o IPP recorda que este orçamento integra uma componente “muito significativa” relativa a projetos de construção, que contam com dotação no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

A construção da nova Escola de Pós-Graduação, duas futuras residências e a requalificação da atual residência de Portalegre de estudantes, são algumas das obras que o orçamento contempla.

“Outro investimento significativo visa a requalificação das unidades orgânicas do politécnico e da residência de estudantes de Elvas, ao nível da eficiência energética, também com apoio do PRR”, lê-se no documento.

Em relação ainda ao orçamento, o IPP sublinha que “apenas 12,2 milhões de euros” são provenientes do Orçamento do



Estado (OE), sendo “18,4 milhões de euros” respeitantes a projetos e “4,5 milhões de euros” referentes a outras receitas.

“Estes dados confirmam aquilo que há muito vem sendo referido pela instituição: a dotação proveniente do OE é manifestamente insuficiente para fazer face a encargos fixos do politécnico, considerando que a mesma apenas cobre 83% da despesa anual com os salários dos funcionários, ficando todos os demais encargos dependentes da capacidade institucional de gerar receitas próprias”, lamentam.

“Não é lógico que aquilo que são os custos fixos das instituições de ensino superior (IES) não sejam considerados na fórmula de financiamento, especialmente quando uma parte significativa desses custos são impostos às instituições por

obrigações legais”, acrescentam.

Citado no comunicado, o presidente do IPP, Luís Loures alerta para o facto de que um modelo de financiamento essencialmente baseado no número de estudantes “produzirá a curto prazo desequilíbrios” no sistema de ensino superior, que criarão “grandes limitações” ao funcionamento das instituições de menor dimensão, localizadas no interior do país.

Para o responsável, o “subfinanciamento crónico” das IES, tem “reduzido a capacidade de investimento” institucional em projetos de investigação e desenvolvimento, o que por sua vez tem comprometido o crescimento e afirmação daquelas instituições de ensino superior. ■

Lusa



MINISTRAS DA PRESIDÊNCIA E ENSINO SUPERIOR AGRADADAS Residência está quase pronta

“Temos aqui uma obra que avançou muito desde que o Governo esteve cá, em maio, e isso significa que o PRR está em movimento”, afirmou a ministra da Presidência, Mariana Vieira da Silva, a 1 de setembro, aquando da visita às obras da futura Residência para estudantes do Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), na qual foi acompanhada pela ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato.

Já a Presidente do IPCA lembrou que, apesar da rápida evo-

lução, este é um projeto que iniciou há mais de 2 anos, contando com o pré-projeto, licenciamento, concurso público, entre outros trâmites burocráticos. O valor desta construção são 25 milhões de euros, sendo que cerca de metade é financiada pelo Programa de Recuperação e Resiliência.

No final, o Presidente da Câmara de Barcelos apelou às Ministras para que comecem já a pensar no financiamento para uma obra essencial para o IPCA e para Barcelos, que é a constru-

ção de um Pavilhão Multiusos no Campus.

A Residência em construção, denominada ‘Alojamento Estudantil do IPCA/B-CRIC’, irá disponibilizar 133 camas novas, estando prevista a sua conclusão em setembro de 2024. Ficará integrada no complexo B-CRIC, que contará também com um edifício dedicado à investigação e inovação e um auditório para 500 lugares, cujas obras ambas as ministras tiveram também a oportunidade de visitar. ■



II ENCONTRO ALUMNI DO IPCA

Festa a 16 de setembro

O II Encontro Alumni do Politécnico do Cávado e do Ave decorreu no dia 16 de setembro, já depois do fecho da nossa edição impressa, no Campus do IPCA, em Barcelos. A iniciativa marcou o reencontro entre o IPCA e os seus cerca de 10 mil diplomados

enquadrando-se numa estratégia que pretende promover o sentimento de pertença à instituição.

Terão marcado presença no evento alguns dos mais antigos estudantes do IPCA, desde os que tiveram aulas na Urbanização da Quinta da Formiga, em Arcozelo,

aos que já estudaram no atual Campus. O evento visou ainda a atribuição e divulgação dos Prémios Carreira, a implementação de mentores de carreira alumni e embaixadores alumni, assim como a divulgação do site e das vantagens alumni, entre outras iniciativas. ■

DANIEL RAPOSO E NUNO MARTINS IPCB e IPCA editam livro indexado à Scopus

Os professores coordenadores Daniel Raposo, do Instituto Politécnico de Castelo Branco, e Nuno Martins, do Politécnico do Cávado e do Ave acabam de editar o livro “Communication Design and Branding: A Multidisciplinary Approach” que integra o título coletivo “Springer Series in Design and Innovation” (volume 32).

Em nota enviada à nossa redação a instituição albacastrense refere que a obra está indexada à Scopus e apresenta novos resultados de estudos científicos e empíricos, com potencial contributo para o desenvolvimento das áreas do design de comunicação e do branding.

Diz a mesma nota que “ao reunir contributos originais, revistos por pares, escritos por designers, engenharia de software, marketeers e gestores de produto, este livro fornece às comunidades do design de comunicação e do branding um retrato oportuno sobre as estratégias e melhores práticas atuais aplicáveis na melhoria de diferentes tipos de negócios através do design”.

O livro organiza-se em quatro partes temáticas, nomeadamente: 1. Design de Identidade Visual e Design de Comunicação; 2. Design de Comunicação e Publicidade de Marca; 3. Imagem de marca e experiên-



cia do utilizador; 4. Design, Inovação e Gestão de Marcas.

Os capítulos abordam particularmente assuntos como o design de marcas e identidades visuais dinâmicas; a identidade visual de organizações sem fins lucrativos; a publicidade exterior e design de cartazes; a comunicação em redes sociais e storytelling; a marca, experiência e imagem de marca no setor da hotelaria, turismo e território; e o design estratégico, marketing e gestão.

Com um total de 362 páginas e vinte capítulos, incluindo quatro em coautoria com os editores, o livro está disponível para venda no website da editora (<https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-031-35385-7>), na Amazon e em livrarias especializadas. ■

GESTÃO DIGITAL PARA AP E CIBERSEGURANÇA Novos mestrados em Barcelos

O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) acaba de ver aprovados dois novos mestrados Profissionais, um em Gestão Digital para Serviços Públicos e outro em Cibersegurança Aplicada, os quais têm a duração total de um ano, tendo a componente letiva a duração de um semestre, enquanto no segundo semestre os estudantes terão de aplicar os conhecimentos ad-

quiridos num projeto aplicado de natureza profissional.

Os cursos destinam-se a profissionais inseridos no mercado de trabalho com, pelo menos, 5 anos de experiência na área respetiva. A primeira edição terá início em outubro de 2023, com aulas online e presenciais. As matrículas encontram-se abertas até dia 15 de setembro e realizam-se online. ■





Joaquim Brigas criticou a limitação de admissão de alunos estrangeiros

CENTRO INAUGURADO

Politécnico da Guarda quer imigração digna

‡ O Instituto Politécnico da Guarda inaugurou, no passado dia 13 de setembro, o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM). Na cerimónia, que contou com a intervenção da secretária de Estado da Igualdade e Migrações, Isabel Almeida Rodrigues, o presidente do Politécnico da Guarda disponibilizou a sua instituição junto do Governo e do Alto Comissariado para as Migrações “para ser um parceiro fiável, seguro e empenhado em ajudar a construir uma política nacional de imigração digna. Representando a imigração tantas coisas e tão boas para um país como Portugal, importa promover a liberdade de circulação, a segurança e o respeito pelos direitos humanos e pela dignidade da pessoa”, disse.

Citada em nota enviada pelo IPG à nossa redação, Isabel Almeida Rodrigues, realçou o “profundo sentido humanista e de comprometimento do IPG pelo bem-estar de todos, sejam eles quem forem”.

O CLAIM funcionará nas instalações do Politécnico da

Guarda, com funcionários do seu quadro que prestarão apoio e informação sobre a habitação, o trabalho, a educação e o ensino superior, a saúde e a regularização da nacionalidade.

Na mesma nota, Joaquim Brigas reforçou a importância do ensino superior para a promoção da coesão territorial e, particularmente no Interior, para a atração e fixação de jovens. Por isso Joaquim Brigas apelou à secretária de Estado para que interceda junto do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior com o objetivo de reverter a política de admissão de estudantes internacionais para as instituições de ensino superior, particularmente no Interior, onde passaram a ser admitidos dentro das vagas sobranes do Concurso Nacional de Acesso.

“As centenas de estudantes que deixarão de vir para a Guarda devido a esta decisão de difícil compreensão serão menos centenas de potenciais imigrantes de que Portugal tanto precisa”, defendeu Joaquim Brigas. ■

GUARDA

IPG lidera projeto Europeu

‡ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai coordenar um projeto europeu para tornar os negócios ligados à economia do mar mais inovadores e competitivos através das tecnologias digitais, como a Inteligência Artificial, a tecnologia Blockchain ou a Internet das Coisas. A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pela própria instituição.

De acordo com o IPG o projeto ADT4Blue “pretende fomentar ideias de negócio que acelerem a digitalização e a sustentabilidade na economia azul. Além de desenvolver projetos de investigação, o Politécnico da Guarda irá criar e implementar programas de formação”.

Citado na nota enviada à nos-

sa redação, Joaquim Brigas, presidente do Politécnico da Guarda, lembra que “um desenvolvimento económico que não coloque em causa a sustentabilidade dos oceanos e do planeta tem inevitavelmente de passar pela investigação académica e pela criação de soluções para as ameaças que as atividades económicas trazem ao equilíbrio ambiental, como a emissão de gases efeito estufa, a perda de biodiversidade e a poluição do ar e da água”.

No seu entender, “o IPG, ao liderar este projeto, assume o compromisso de transmitir conhecimento para que o país e a Europa consigam enfrentar esses desafios e continuar a usufruir das potencialidades do mar”.

De referir que o “ADT4Blue é um projeto de mais de 3,1 milhões de euros que junta associações, empresas, centros de investigação e instituições de ensino superior de Portugal, Espanha, França e Irlanda”, lê-se na mesma nota.

O ADT4Blue reúne um consórcio de 13 parceiros dos quais quatro são portugueses: o IPG, a Administração do Porto de Aveiro, a Administração do Porto da Figueira da Foz e a INOVA-RIA – Rede de Inovação em Aveiro. O projeto é cofinanciado pelo FEDER e arranca em setembro. As primeiras reuniões preparatórias e kickoff com os representantes do consórcio terão lugar no IPG dias 12 e 13 de setembro. ■

SMART OCEAN

IPleiria aposta na economia azul

‡ O concurso internacional para a construção do edifício Smart Ocean Open Labs, no Porto de Pesca de Peniche, acaba de ser lançado pela entidade gestora do Polo de Peniche do Hub Azul, Smart Ocean – Associação para a Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia do Mar de Peniche, de que são sócios fundadores o Município de Peniche, a Docapesca SA, o Instituto Politécnico de Leiria e o Biocant, e como sócios efetivos a NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria, a ADEPE – Associação para o Desenvolvimento de Peniche e Pontos Aqua LLC.

Esta estrutura, que representa um investimento de 5,6 milhões de euros, segundo é descrito pela própria Smart Ocean, “proporcionará as condições adequadas para o surgimento de um ecossistema de inovação para a economia azul na região Oeste, através da promoção de uma modernização sustentável dos setores tradicionais (ex. pesca, processamento pescado, turismo) e do desenvolvimento dos setores emergentes (ex. aquacultura, biotecnologia, digitalização)”.

A construção deste polo tem o apoio do Plano de Recuperação e Resiliência, incluído na componente Mar, integrando a Rede Nacional de Infraestruturas para a Economia Azul.

De acordo com a mesma nota publicada no site da instituição, “o Smart Ocean Open



Labs irá disponibilizar uma área para acolhimento empresarial, com módulos startup e escritórios para acolhimento empresarial. Os módulos startup serão especificamente definidos para acolher empresas da área da aquacultura, biotecnologia e inovação alimentar. Os espaços de acolhimento empresarial serão complementados com áreas de apoio I&D, dotados de equipamentos científico-tecnológicos para utilização por parte de empresas que venham a instalar-se no Parque de Ciência e Tecnologia do Mar de Peniche”.

“Esta infraestrutura pretende ser um polo de atração empresarial, de capacitação de empresas e de cooperação entre a

economia, a inovação e o conhecimento científico. Afirmar-se-á como um agente catalisador de uma economia regional baseada na exploração sustentável dos recursos marinhos, fortemente empreendedora, tirando partido de um trabalho em rede e de parcerias nacionais e internacionais”, acrescenta a mesma nota.

Recorde-se que no final de 2022, a Smart Ocean possuía acordos de cooperação com 6 startups da área da economia azul nomeadamente Aqualgae, Atlantic Cellar, Biomimetx, Bitcliq, Flying Sharks e Seantia, refletindo a enorme necessidade e oportunidade deste tipo estruturas de suporte ao desenvolvimento da economia do mar. ■

APÓS O SISMO

Politécnico de Santarém solidário com Marrocos

✚ O Politécnico de Santarém manifestou, em comunicado, a sua solidariedade para com o Reino de Marrocos, após o sismo que devastou aquele país africano.

“Enquanto Instituição de Ensino Superior temos o compromisso de nos colocarmos ao serviço de toda a comunidade internacional”, refere a nota a que o Ensino Magazine teve acesso.

O Politécnico de Santarém refere que, como expressão da nossa solidariedade, “mantemos contacto com as Instituições de Ensino Superior Marroquinas, com as quais temos relações de cooperação, tendo em vista disponibilizar a nossa total colaboração institucional”. ■



CGI LANÇA “ACCELERATION PROGRAM”

Novo curso no IPSetúbal

✚ A CGI, líder mundial em consultoria de TI e de negócio, e o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) avançam este ano letivo com o curso Técnico Superior Profissional em Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação (TPSI), criado no âmbito do CGI Acceleration Program e em parceria estabelecida com o IPS.

O curso tem como objetivo dotar os alunos das competências necessárias para ingressar na área das tecnologias de informação. Irá funcionar pela primeira vez em Lisboa, nas instalações do Instituto de Educação Técnica (INETE) com 25 vagas. Os conteúdos programáticos estão alinhados com as necessidades identificadas pelo CGI em contexto real de trabalho.

Enquanto embaixadora deste programa, a CGI irá assegurar todos os encargos com propinas, o pagamento de uma bolsa mensal e, ainda, a oportunidade de aprendizagem em ambiente real de trabalho. Com a duração de dois anos, este programa enquadra-se na designação dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) e destina-se a finalistas do Ensino Secundário. A seleção dos candidatos é da



responsabilidade das duas instituições, CGI e IPS.

Segundo José Pratas, Vice-Presidente responsável pela liderança da inovação e das parcerias em Portugal “o Acceleration Program nasce da vontade da CGI de contribuir para a formação de jovens talentos, assim como da necessidade de desenvolver recursos humanos qualificados numa área profissional que está em grande crescimento, em Portugal. Acreditamos que o caminho para acelerar a entrada de jovens no mercado de trabalho passa por um maior ali-

nhamento entre universidades e empresas e é neste patamar que nos encontramos a trabalhar ativamente”.

Para Ângela Lemos, presidente do IPS, “esta parceria com a CGI surge em linha com a estratégia do IPS de promover e fomentar a relação com o tecido empresarial através da formação e da investigação aplicada, permitindo aos estudantes uma grande proximidade com o contexto real de trabalho numa área profissional em crescente desenvolvimento e hoje decisiva no desenvolvimento das regiões”. ■

DE 25 A 29 DE SETEMBRO

Semana Ubuntu em Santarém

✚ O Politécnico de Santarém irá dinamizar a 2ª semana Ubuntu, de 25 a 29 de setembro de 2023, sob orientação do IPAV (Instituto Padre António Vieira), disse ao Ensino Magazine o politécnico.

Em nota, a instituição explica que “o objetivo da iniciativa passa por envolver e capacitar estudantes das várias unidades orgânicas, de forma a permitir a passagem de testemunho em cada escola”.

De referir que o “Politécnico de Santarém aderiu ao projeto Academia de Líderes UBUNTU no Ensino Superior, no âmbito da Responsabilidade Social, do Campus Sustentável e da dimensão de desenvolvimento pessoal e profissional, por acreditar que é uma mais-valia para promover pedagogias interativas, colaborativas e inclusivas”.

No decorrer da Formação de Formadores, dos docentes e não

docentes, estudantes de outras Instituições de Ensino Superior testemunharam a mais-valia desta formação e reforçaram a necessidade de tornar este modelo acessível a todos os estudantes.

O Politécnico adianta que “o Gabinete da Responsabilidade Social quer possibilitar aos estudantes do Politécnico de Santarém a construção e apropriação de valores como a Construção de uma comunidade viva, colaborativa, inclusiva, de inovação e de solidariedade”.

Todos os estudantes que queiram participar nesta semana, que se irá realizar no Centro de Recursos da Escola Superior de Educação de Santarém (ESES), terão dispensa de aulas, devidamente autorizada pela Presidência do Politécnico de Santarém e almoço no refeitório do complexo Andaluz. ■



ALUNOS COM DIFICULDADES

IPGuarda cria apoios

✚ “O nosso objetivo é que não haja uma única aluna ou aluno a deixar de estudar no IPG por razões económicas”, afirma Joaquim Brigas, presidente do Politécnico da Guarda, segundo o qual os Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) estão a apoiar novos alunos com dificuldades económicas que tenham sido colocados nas suas escolas na primeira fase de candidaturas ao ensino superior de 2023.

“A todos aqueles que, porventura, encontrem dificuldades, seja para encontrar alojamento, seja para poderem viver na Guarda ou em Seia durante um ano letivo, pedimos que entrem o mais rapidamente possível em contacto com os nossos Serviços de Ação Social”, alerta aquele responsável.

Entre os apoios de primeira linha que o Politécnico da Guarda oferece aos novos estudantes estão, desde logo, 150 camas disponíveis nas suas residências estudantis. Para além disso, os

Serviços de Ação Social do IPG ajudam igualmente os alunos a encontrarem outro tipo de soluções de alojamento no exterior da instituição, nomeadamente em quartos ou casas partilhadas.

“Outro apoio é o suporte que a Ação Social do IPG lhes pode prestar nas candidaturas às bolsas de estudo, ajudando-os a instruir os processos e a preencher os formulários”, afirma António Afonso, diretor dos Serviços de Ação Social do Politécnico da Guarda. “Aos alunos com dificuldades económicas prestamos também outro tipo de apoios ao longo do ano letivo, como sejam o livre acesso às cantinas da instituição e o fornecimento de alimentação para os seus alojamentos”.

Para que alguns estudantes da Ação Social possam ter dinheiro de bolso, o IPG irá acordar a prestação de serviços em “part-time” nas residências estudantis e nas cantinas, remunerando-os por isso. É o que já faz há alguns anos, com bons resultados. ■



CANDIDATURAS

Bolsas Santander no Politécnico de Beja

‡ O Santander criou o Programa de Bolsas Santander Apoio Universitário que abrange o Politécnico de Beja. As candidaturas estão abertas até 15 de novembro deste ano.

Este Programa pretende atribuir bolsas a estudantes do ensino superior que, apresentando a sua candidatura e preenchendo as condições de elegibilidade, sejam qualificados segundo critérios gerais de publicidade, transparência interna, mérito e equidade para essa atribuição. ■



NO MUNDIAL DE RUGBY

Somos todos lobos!

‡ Com o mote “Somos Todos Lobos”, o Santander apoia a presença da Seleção Nacional de Rugby no Campeonato Mundial que decorre em França entre 8 de setembro e 28 de outubro. O desafio de apoiar a seleção das quinas passa por envolver todos os portugueses, criando a maior alcateia do mundo.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Santander refere que a “campanha conta com a participação de Tomás Appleton e José Lima, capitães da Seleção Nacional Masculina, bem como, Daniela Correia, capitã da Seleção Nacional Feminina”.

Pela segunda vez na história do rugby português, com 16 anos de intervalo, a Seleção Nacional garantiu um lugar no Campeonato do Mundo, que irá decorrer em França, de 08 de setembro a 28 de outubro de 2023.

O Santander é patrocinador da Seleção Portuguesa de Rugby desde 2021 e esta qualificação foi uma oportunidade única para promover e elevar esta modalidade para o público em geral.

“Há vida para além do futebol? Há. E o Santander escolheu apoiá-lo. Porque nos identificamos como os valores do Rugby: um desporto duro, com elevado código de ética, muito alinhados com os nossos”, diz Ricardo Jorge, Administrador Executivo do Banco, citado na mesma nota.

“Se somos as escolhas que fazemos, o Santander está ao lado daqueles que são como os nossos Lobos. Só com dedicação, garra, esforço e, acima de tudo, amor pelo que fazemos na vida é que conseguimos chegar ao extraordinário”, conclui Ricardo Jorge. ■

SANTANDER X GLOBAL CHALLENGE

Santander X Global Challenge

‡ O Banco Santander e a Fundação Oxentia lançam o Santander X Global Challenge | Cyberprotect the Future, um desafio global para startups e scaleups de 11 países – Portugal, Alemanha, Argentina, Brasil, Chile, Espanha, Estados Unidos, México, Polónia, Reino Unido e Uruguai – que consigam oferecer soluções inovadoras para os desafios de cibersegurança que todos enfrentamos enquanto sociedade.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a Fundação Santander explica que as candidaturas decorrem até dia 28 de setembro e os seis projetos vencedores recebem 120 mil euros em prémios: 30.000 euros divididos entre as três melhores startups (10.000 euros para cada uma delas) e 90.000 euros para as três melhores scaleups (30.000 euros para cada uma). Os vencedores também terão acesso ao Santander X100, a comunidade empreendedora global, onde os melhores projetos do Santander X encontram os recursos necessários para crescer. Além disso, terão a oportunidade de apresentar o seu projeto à Forgepoint Capital e às equipas de cibersegurança e Fintech Station do Banco Santander, competindo pela oportunidade de realizar um teste piloto.

Citado na mesma nota Diego Calascibetta, responsável global pelo Empreendedorismo e pela Fintech Station do Santander Universidades, afirma que “a cibersegurança e os desafios que enfrentamos na sociedade estão a crescer exponencialmente. Por isso, os melhores talentos estão aqui a apresentar as suas ideias para proporcionar uma melhor proteção online para a sociedade como um



todo. Com esta iniciativa do Santander X, pretendemos ajudar a enfrentar estes desafios, fornecendo ferramentas, recursos e uma plataforma visível para que essas ideias possam prosperar”.

Hazel Diez Castaño, diretora global de segurança da informação (CISO) do Banco Santander, explica que “o objetivo não é apenas identificar essas startups, mas também apoiá-las na sua jornada e ajudá-las a alcançar o impacto desejado. Essas empresas muitas vezes adotam uma abordagem mais ágil na aplicação de tecnologias e estão mais dispostas a experimentar ideias inovadoras, o que ajuda a criar um ecossistema mais seguro”.

Steve Cleverley, CEO da Fundação Oxentia, declara que, “na Oxentia, ajudar empreendedores a enfrentar desafios globais,

oferecer soluções inovadoras e promover a adoção de tecnologias novas e disruptivas é o cerne do nosso trabalho. No meio de um salto significativo nas nossas capacidades tecnológicas, manter o mundo digital seguro, confiável e resiliente nunca foi tão importante. A Fundação Oxentia tem o prazer de trabalhar em parceria com o Santander X no lançamento de um novo desafio global.”

O Banco Santander desenvolve várias iniciativas para ajudar as pessoas a melhorar as suas perspetivas de carreira. Através do Santander X, oferece formação especializada a startups e conecta-as com os recursos necessários para crescer, prosperar e criar soluções para enfrentar os principais desafios que todos enfrentamos enquanto sociedade. ■

SANTANDER ABRE MATRÍCULAS

‘O teu futuro é da nossa conta’

‡ No arranque de mais um ano letivo, o Santander reforça a sua presença nas Instituições de Ensino Superior, para apoiar os alunos, estando presente em 27 locais de matrículas, disse ao Ensino Magazine aquela entidade.

Na nota enviada à nossa redação, o Santander explica que “até ao final de 2023, cada cliente que depositar ou transferir um montante igual ou superior a 55 euros para uma Conta Stream universitária, recebe 80 euros em ofertas de marcas parceiras do Santander, tais como a Rede Expressos, MOCHE, British Council, entre outras”.

Acrescenta ainda que “para os jovens até aos 25 anos, o cartão de débito Santander não tem custos de manutenção, sendo as transferências por MB Way gratuitas. Os alunos dispõem igualmente de isenção das comissões em levantamentos e pagamentos de compras nas redes Multibanco ou Mastercard, em Portugal e no estrangeiro, até ao limite de 1000 euros mensais”.



A abertura de conta pode ser feita online, presencialmente num balcão, ou com o apoio de um gestor na universidade. Todas as condições estão disponíveis em <https://www.santander.pt/universitarios>.

Além destas vantagens, o Santander tem

uma oferta diferenciadora na sua plataforma de Bolsas, através da qual disponibiliza bolsas e cursos online gratuitos, ebooks, audiobooks e podcasts para que estes jovens possam aprofundar os seus conhecimentos numa grande variedade de temas. ■



RV Jeditores

CONVITE

CONVERSA COM AS AVÓS

**23 SET
2023**

SÁBADO - 17h00

Conversas sobre receitas e vivências com avós que participaram no livro "Receitas das Avós" 2.º Volume



PRÉ-LANÇAMENTO DA AGENDA ILUSTRADA

"PAISAGENS" 2024
DE LUÍSA FERREIRA NUNES

**30 SET
2023**

SÁBADO - 17h00



**FEIRA DO LIVRO DE CASTELO BRANCO
PARQUE URBANO CRUZ DO MONTALVÃO**



EDITORIAL

Educação e ética

❏ A relação entre a ética e a educação é tão estreita e profunda, como o é a relação entre a concepção do sentido humano e a sua realização. Qualquer educador constata que é fundamentalmente ao nível da acção moral que a educação se projecta, pelo que a maioria dos actos humanos, sejam eles dos educadores, sejam dos educandos, colocam a ética no coração do pedagógico. E é precisamente pela importância atribuída à impregnação valorativa de todos os actos de ensino e de aprendizagem que conviria chamar a atenção para a obra de Maria do Rosário Gambôa, publicada pelas Edições Asa, e que aborda as relações entre “Educação, Ética e Democracia”.

A autora, com currículo profissional e académico ligado à formação de professores, é das que entende a educação como um espaço crítico onde o ético e o moral se entrecruzam, num jogo

de complementaridades difíceis. É das que não esconde que, por trás de cada modelo pedagógico, existe sempre uma missão disciplinadora e moralizadora, por vezes levada ao limite. Por isso nos convida a revisitar esses caminhos que estabelecem as ligações entre a ética e a moral e sobre os quais agem as estratégias e as finalidades das políticas educativas.

Depois da década de setenta do passado século ter esgotado o discurso romântico de alguns projectos educativos, depois da crise de desenvolvimento que atravessaram os sistemas educativos ocidentais, tornou-se demasiado evidente que a educação e a escola não irão realizar as repetidas promessas de emancipação e de felicidade de cidadãos mais produtivos e inquestionavelmente mais participativos. Daí que Rosário Gambôa nos avise de que mais do que uma crise de produção teórica sobre a educação,

assistimos a uma crise sobre o próprio sentido, que fere a consciência dos que vivem, sofrem e pensam de forma particular as questões de natureza educativa.

Por isso interroga: Qual a possibilidade de abertura que resta à educação e à escola no horizonte actual? Como evitar, no actual terreno das sociedades de consumo, a subordinação da escolarização aos princípios de mercado e controlo social? Como é possível, numa sociedade que se quer pluralista, adoptar, formar e desenvolver valores que não sejam totalitários, ou seja, os valores de uns impostos aos de outros, evitando aberrações ideológicas e a colonização escancarada que o termo civismo por vezes oculta? Como conjugar a exigência de liberdade pessoal, com a ideia de socialização normalizadora?

São estas, a título de exemplo, algumas das interrogações que esta obra inquieta e de profunda

reflexão nos traz. Convicta de que a formação moral constitui um requisito básico da democracia, a autora acredita que o grande fim da vida política e social se traduz no desenvolvimento moral pelo auto – criação dos indivíduos, face à qual se perspectiva a auto-regulação das instituições democráticas. Por isso não lhe é indiferente o pensamento de Dewey.

Se o fim da educação é o desenvolvimento harmonioso de todas as potencialidades do indivíduo, estas só adquirem significado quando socialmente interpretadas. Só o conhecimento compreensivo das situações sociais, nas quais cada indivíduo tem de usar determinadas faculdades, fornece os critérios de relevância educativa ou de significado pedagógico. Será então legítimo perguntar se a escola terá outros objectivos ou fins morais para lá de motivar os indivíduos à participação activa na vida social.



Eis como esta investigadora nos empurra a questionar a pedagogia e os pedagogos, na tentativa de reconstruir uma nova modernidade do pensamento e da acção da comunidade educativa a que de uma ou de outra forma todos nós pertencemos. ■

João Ruivo 
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Onde dormir no superior

❏ O início do ano letivo no ensino superior volta a trazer para a mesa a discussão da falta de alojamento para os estudantes deslocados. A situação não se restringe apenas às grandes cidades, mas praticamente a toda a rede de ensino superior portuguesa. A pouca oferta que existe além de cara, na sua maioria, tem poucas condições. Com frequência é recusado, pelos proprietários, passar o recibo dessa renda, o que prejudica o Estado e, duplamente, as famílias, exigindo contudo caucões e mensalidades adiantadas.

O sonho de muitos estudantes concluírem o curso para o qual concorreram e no qual por mérito académico entraram, tem no alojamento um obstáculo que nem sempre é ultrapassado. É reconhecido o esforço que a tutela está a fazer para no futuro ter mais residências para alunos

(o objetivo é até 2026 intervir em mais de 15 mil camas), mas o presente continua complicado e, em muitos casos, sem solução.

O cenário não é novo e denota falta de investimento por parte do Estado numa área tão delicada como decisiva, mas também do Poder Local. Nem todas as câmaras municipais souberam, ou sabem, lidar com o problema. O não ter visão daquilo que pode ser o futuro das suas regiões e do país passa por estes pequenos grandes detalhes. Os estudantes deslocados só vão estudar se tiverem alojamento e só se irão fixar nesses territórios se houver habitação disponível. Simples.

A capacidade de olhar o presente e preparar o futuro não admite pensamentos restritivos, nem contabilidade de loja de bairro. Exige ousadia, visão estratégica e comunhão de responsabilidades entre todos. Não é

legítimo que por causa de incompatibilidades políticas e de ideais se coloque em causa o futuro do país. Porque é da formação e da qualificação dos nossos jovens que estamos a falar.

O problema do alojamento estudantil afeta todos. Desde logo as famílias de fracos rendimentos que tendo a possibilidade de aceder à ação social e às residências que as instituições disponibilizam, nem sempre encontram soluções. Mas é a classe média a mais afetada, cujos rendimentos a impossibilita de se candidatar a apoios sociais e, ao mesmo tempo, não lhe permite pagar valores que podem chegar aos 600 euros mensais por quarto. São preços elevadíssimos que os orçamentos familiares, já prejudicados pelo aumento das taxas de juro, das prestações da casa e da inflação, nem sempre aguentam.


Não são as propinas que

podem levar os alunos a não prosseguirem os estudos, pois, tabeladas pelo Estado, são um mal menor quando comparadas com os custos do alojamento e do contexto económico. Neste cenário, realço o facto de algumas instituições de ensino superior procurarem encontrar soluções através dos seus serviços de ação social muito para além daquilo que são as camas disponíveis nas suas residências.

A falta de alojamento, infelizmente, tem sido uma questão recorrente que ao longo dos anos se tem agravado. A rede de residências universitárias não acompanhou a evolução do ensino superior e da sociedade. O ponto de rotura foi atingido e com ele os estudantes, aqueles cujas famílias conseguem suportar os preços, são ainda assim confrontados com más práticas no aluguer de quartos por proprietá-



rios, que sabendo da escassez da oferta, assumem que podem fazer tudo. E assim a coisa vai andando. Enquanto o Estado, autarquias locais, instituições e iniciativa privada (cumpridora das regras), não conseguirem ser solução, muitos estudantes vão continuar sem saber onde poderão estudar e, sobretudo, dormir sobre o sonho de prosseguirem a sua formação no curso que escolheram... ■

João Carrega 
carrega@rvj.pt



RITA RODRIGUES, JORNALISTA DA CNN PORTUGAL/TVI

A repórter que recebeu os parabéns do Papa

Desde muito nova apaixonada pelo jornalismo, Rita Rodrigues teve na exaustiva cobertura que fez da Jornada Mundial da Juventude o ponto alto da sua carreira profissional e que recordará para sempre, também do ponto de vista pessoal, pelas felicitações que o Papa Francisco lhe dirigiu no dia do seu aniversário, no voo de regresso a Roma.

Foi um dos principais rostos da CNN Portugal/TVI na intensa cobertura da Jornada Mundial da Juventude (JM) 2023. Disse numa entrevista que, de uma forma geral, se apercebeu que a juventude que esteve em Portugal, na primeira semana de agosto, é uma «geração com bons valores». No mesmo evento, combinou-se o espírito de um festival de verão e a vivência da fé e dos valores cristãos, sempre num registo de grande responsabilidade e civismo?

Foi essa a ideia com que fiquei. Não houve notícias de desacatos nem de situações de violência nos dias da Jornada. Nem sempre se conseguem juntar multidões e garantir que a convivência é tão harmoniosa. Num dos dias da jornada, numa viagem de táxi, um condutor realçava exatamente esse lado ordeiro dos jovens que estavam em Lisboa e acrescentava que eram todos muito limpos e que não os via a atirar nada para o chão. Acredito que a larga maioria das pessoas que de alguma forma acompanhou a JM e os jovens que estiveram em Lisboa durante essa semana ficou com a perceção de que, em termos gerais, o evento foi pautado pela responsabilidade e pelo civismo.

Deverá estar para breve a apresentação do relatório e contas da JM. Uma contabilidade «ao cêntimo», como prometeu o bispo D. Américo Aguiar. Apesar da fatura que será apresentada, que se antevê pesada, acredita que este evento será, para sempre, recordado com orgulho pelos portugueses?

Não tenho uma visão assim tão otimista e nem é pela polémica que o evento gerou ainda antes de começar, devido aos custos e ao seu financiamento. A sociedade vive num ritmo tão acelerado que tende a esquecer com facilidade mesmo momentos aparentemente marcantes. E, por isso, penso que, embora no dia em que a Jornada chegou ao fim tenha havido essa perceção quase generalizada de orgulho, no dia em que o tal relatório for revelado a sensação pode facilmente mudar.

O processo de acreditação para o voo que transportou o Papa Francisco de Roma para Lisboa não foi propriamente fácil. O Vaticano recusou, inicialmente, por falta de lugar, o pedido da CNN/TVI. Mais tarde, veio, também do Vaticano, a boa nova que já havia lugar. Do tempo que privou com os elementos do “staff” do Papa ficou com a sensação de que as regras são particularmente rígidas?

Sim, as regras são rígidas e são para cumprir. Mesmo no Vaticano há regras bem claras para a comunicação social. Só para dar um exemplo, embora a Praça de São Pedro seja de acesso livre a qualquer pessoa, os jornalistas não podem passar as grades sem autorização, menos ainda se o objetivo for fazer



um direto ou gravar umas simples imagens. Enquanto estivemos lá tivemos de pedir autorização prévia para assistir dentro da praça à missa de domingo, o “Angelus”. Mas só podíamos captar imagens e não podíamos entrevistar ninguém.

Confirma que a própria conferência de imprensa do Papa a bordo só pôde ser exibida duas horas depois de o avião ter aterrado?

Em relação ao voo de regresso a Roma e à conferência de imprensa, houve um acordo entre todos os jornalistas quanto ao embargo até podermos divulgar a informação. Mas não foi imposto pelo Vaticano. É uma prática comum entre os jornalistas que costumam acompanhar o Papa.

Existiram algumas orientações prévias por parte da assessoria de imprensa do Vaticano, nomeadamente quanto ao teor das perguntas formuladas ao Papa?

Não. Os jornalistas tinham de organizar-se por línguas e tinham direito a fazer uma pergunta. No caso dos portugueses, tínhamos duas perguntas porque Portugal tinha sido o país visitado. Portanto, juntámo-nos e concertámos os assuntos que eram mais importantes. Indicámos, em traços gerais, o teor das perguntas, mas não houve orientação nem interferência do Vaticano.

Quis o destino que a viagem de regresso do Papa, a Roma, a 6 de agosto, coincidissem com o seu aniversário. Um dia que habitualmente não trabalha, mas por coincidir com o último dia da JM quis fazê-lo. Receber os parabéns do Sumo Pontífice é juntar o melhor de dois mundos, o pessoal e profissional?

Foi uma enorme surpresa e, simultaneamente, um marco pessoal e profissional. Eu

nunca costumo trabalhar no meu aniversário, mas este ano quando percebi que o último dia da Jornada coincidia com o meu aniversário, tomei a iniciativa de pedir para trabalhar. Senti que seria um acontecimento importante para o país, uma missa celebrada pelo chefe da igreja católica, possivelmente para milhares de pessoas, e tive vontade de estar lá. Mas quando manifestei essa vontade não imaginei que, meses depois, ia viver a experiência ímpar que vivi. Foram duas semanas e meia muito ricas em que tive a oportunidade de sair do estúdio e voltar a fazer reportagens e diretos, primeiro no Vaticano, depois em Lisboa durante a JM e, por fim, ainda voltei a Roma, de novo no voo do Papa. Há duas imagens que vou guardar: por um lado a alegria contagiante dos jovens no Parque Eduardo VII e no Parque Tejo e a felicidade no rosto dos portugueses que iam para a rua acenar ao Papa; e por outro, o sorriso do Papa Francisco no contacto próximo que tive com ele, nos dois voos. São imagens que a profissão tornou possível e que vou guardar durante toda a vida.

Esteve também, em maio, na coroação do rei Carlos III, em Londres. No passado, em 2015, já tinha estado na cobertura dos atentados de Paris e, em 2017, no rescaldo dos incêndios de Pedrógão Grande. Como jornalista, é mais fácil ou mais difícil gerir as emoções num evento marcado pela tragédia ou num acontecimento marcado pela celebração?

No meu caso, é mais fácil trabalhar em momentos de celebração, mas também são muito mais raros. E porventura é por serem tão raros que os faço com uma alegria acrescida. Sinto que, de alguma forma, também estou a levar alguma felicidade aos telespectadores que apreciam acontecimentos felizes e se deixam contagiar pelo momento de boa disposi-

ção que estão a acompanhar pela televisão. Infelizmente, os jornalistas ouvem muitas vezes as pessoas comentarem que “só passamos tristezas na televisão”. E não é fácil dar essas notícias. Custa-me tanto quanto às pessoas que estão em casa a ver as notícias. Com os anos e a experiência vamos criando mecanismos para gerir esses trabalhos e lidar com os dramas dos outros, mas é sempre difícil.

No seu perfil que a CNN disponibiliza no site, pode ler-se que «durante a adolescência já sabia que queria entrar pela casa das pessoas através das notícias, de preferência de última hora». O jornalismo foi o primeiro e único amor profissional?

Foi. Soube que queria ser jornalista ainda durante a adolescência e contra a vontade dos meus pais segui o meu desejo e intuição. Não vou dizer que a profissão seja um mar de rosas, muito pelo contrário. Há momentos de desânimo e às vezes de alguma desilusão e, ultimamente, sinto que é uma profissão que tende a ser desvalorizada. Mas, justamente por esse motivo, tenho a certeza de que é cada vez mais importante que haja jornalismo sério e livre. A internet está cheia de desinformação. Há negacionistas para todos os gostos. É muito fácil as pessoas deixarem-se manipular pelo que leem nas redes sociais. O jornalismo é fundamental para separar o trigo do joio.

Na TVI desde 2009, para o lançamento do canal 24 horas, transitou para a CNN Portugal, em novembro de 2021, sempre no «Agora CNN», entre as 15h e as 18 horas. Como se sente a fazer esse horário e, já agora, sobe-lhe a adrenalina quando surge alguma notícia de última hora?

É um horário muito exigente porque há sempre muitas coisas a acontecer e, portanto, requer uma grande capacidade de adaptação ao desconhecido. Podemos ter um alinhamento todo muito bem preparado e, de repente, surge uma notícia imprevista e muda completamente o que estava organizado. Mas esse é também um dos lados mais apaixonantes do jornalismo. São os tais momentos que ativam a adrenalina ora porque temos a noção de que se está a fazer história, ora porque sabemos que aquele acontecimento vai alterar a ordem das coisas e as pessoas precisam perceber de que forma é que terão de adaptar-se às consequências do que está a acontecer. É um misto de responsabilidade social e superação profissional.

Principalmente nas deslocações que faz ao estrangeiro, a marca CNN, mesmo sendo o recém-criado canal português uma espécie de “franchising” do canal norte-americano, é um “salvo conduto” que abre muitas portas?

Sinto que há um reconhecimento internacional que porventura pode não existir quando nomeamos um canal de televisão cuja realidade é apenas nacional. A marca CNN é conhecida em todo o mundo, portanto esteja onde estiver se disser que trabalho para a CNN as pessoas sabem a que marca é que me refiro. Mas isso não significa que seja neces-



sariamente um salvo conduto que abre todas as portas. Em contextos mais exigentes, as regras têm de ser cumpridas por todos, independentemente do canal ou jornal para que o jornalista trabalhe. Em termos de credibilidade e reconhecimento, é que sinto que as pessoas identificam mais rapidamente a marca.

O bom desempenho da CNN em termos de audiências é um facto, suplantando já a SIC-Notícias e, com uma distância ainda maior, a RTP-3. Os múltiplos diretos e uma forte componente de análise e debate foram a receita que ditaram uma rápida aceitação do público?

Não terão sido os únicos ingredientes desta receita que se tem mostrado do agrado dos nossos telespectadores, mas são certamente vetores muito importantes e que marcaram a diferença. A realidade é que o planeamento e a estrutura dos alinhamentos de cada jornal exigem muitas horas de trabalho, muitas cabeças a pensar, muito trabalho de preparação prévio e esse esforço reflete-se no ar. Na verdade, essas duas questões que salienta, os diretos e a análise, são possivelmente aquilo que as pessoas procuram num canal 24 horas de notícias. Querem saber e ver o que está a acontecer, não só em Portugal como no resto do mundo. Mas querem também perceber o que significam esses acontecimentos e que impacto é que podem ter nas suas vidas. Para isso é preciso ter repórteres na rua, por um lado, e especialistas em estúdio a fazer esse trabalho de enquadramento. Uma boa parte do trabalho de retaguarda na redação é procurar pessoas capazes de explicarem o que está a acontecer. E diversificar esses rostos. É um processo sempre em curso, porque há sempre novas coisas a acontecer, sobre assuntos

diferentes, e muitas horas de jornal para ouvir pessoas diferentes.

Para finalizar, as questões sobre o futuro do jornalismo. As redes sociais, a crise dos modelos de negócio e agora a inteligência artificial são apenas algumas das ameaças ao jornalismo nos dias de hoje. Apesar do difícil contexto, a busca incessante pela verdade, a responsabilidade social e a credibilidade associada a esta profissão vão prevalecer? As notícias da morte do jornalismo são manifestamente exageradas?

Todas essas questões são efetivamente ameaças, mas simultaneamente razões para o jornalismo subsistir e, até, ser mais necessário e útil. Nas redes sociais cada um escreve o que quer e ninguém lhe exige regras, nem tão pouco que explique a origem dessas conclusões. Na imprensa as pessoas sabem que o que está escrito tem critérios. Os jornalistas têm o dever de fazer o contraditório, ouvir mais do que uma pessoa e mais do que uma versão. E é com base nessa multiplicidade de

vozes que depois as pessoas fazem as suas avaliações e tiram as suas ilações. Por outro lado, o jornalismo é fundamental enquanto veículo de investigação e de denúncia de abusos de poder, de casos de corrupção e de outras situações que condicionam e muitas vezes prejudicam a vida das pessoas. Além de que, num país em que o sistema de justiça funciona com tanta lentidão e burocracia, a imprensa é frequentemente a única forma de muitos de se fazerem ouvir.

Na redação em Queluz de Baixo, onde se localizam as instalações da TVI e da CNN, cruza-se, diariamente, com muitos jovens que estão a dar os primeiros passos na profissão. Não sendo ainda uma veterana, já leva alguns anos de carreira. Que conselhos dá aos que um dia ambicionam, por exemplo, estar no seu lugar, como pivô, a apresentar uma emissão em direto?

A função de pivô há muito que deixou de ser exclusiva dos veteranos. Vemos cada vez mais jovens a assumi-la e os telespectadores

que, eventualmente numa fase inicial terão estranhado ver gente tão nova a apresentar as notícias, entretanto adaptaram-se. Às gerações mais novas aconselho-as a, antes de mais, avaliarem se esta é mesmo a profissão que querem seguir. Podem, por exemplo, falar com algum jornalista para perceber, em traços gerais, quais são as rotinas da profissão, os horários e até o salário médio. Já me apercebi de jovens que durante o estágio se manifestam desiludidos com os horários ou com as remunerações. Eventualmente criaram expectativas durante o curso que depois não correspondem à realidade. Trabalhar na antecipação é um bom truque logo na fase de chegada ao mercado de trabalho, mas depois também. Aliás, um dos conselhos que considero mais importantes é mesmo estarem sempre preparados. E, para isso, é preciso ler muito e ser curioso. As perguntas fazem parte desta profissão seja na hora de fazer uma entrevista, seja quando estamos a preparar algum trabalho. Quanto mais perguntas fizermos, mais respostas e conhecimento iremos obter. Para conduzir emissões em direto é fundamental estar sempre a par da atualidade, para saber reagir a qualquer eventualidade, mas também ter memória, lembrar o que aconteceu há um ano, há cinco, há dez. E, claro, ter boa capacidade de comunicação: falar bem e respeitar a língua portuguesa. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados

CARA DA NOTÍCIA

Atentados de Paris, Incêndio de Pedrógão e...a visita do Papa

Rita Rodrigues nasceu em Aveiro, a 6 de agosto de 1981. Licenciou-se em Jornalismo na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Começou pela imprensa escrita, seguiu-se a rádio e depois a televisão. Chegou à TVI em 2009 para o lançamento da TVI24. Desde então apresentou jornais em todos os horários. Conduziu e coordenou diversas emissões especiais entre as quais os atentados terroristas em Paris, em 2015, o grande incêndio em Pedrógão Grande, em 2017, o funeral de Jorge Sampaio em 2021 e a coroação de Carlos III, já este ano. Acompanhou de perto, antes, durante e depois, a JMJ 2023, que se realizou em Lisboa. Entra diariamente na casa dos portugueses, das 15 às 18 horas, no «Agora CNN», a mostrar o que está a acontecer no país e no mundo. ■

saber mais em:
www.ensino.eu

CARTAS

OPINIÃO
ENSINO MAGAZINE



Novas Histórias do Tempo da Velha Escola

(MCCCLIV)

Santiago do Chile,
11 de setembro de 2023

Nos encontros de sábado do mês de setembro, muitos foram os projetos anunciados. Alguns já muito além da criação dos núcleos, da definição da matriz axiológica e da aprovação de cartas de princípios. Os relatos dos seus autores e atores eram “evidências de aprendizagem” de novas práticas, de uma nova educação.

Também em setembro, se fez a entrega às diretorias e à administração educacional dos planos de inovação e dos projetos de transformação vivencial, e se abriu caminho para construtivos diálogos. Um sistema hierárquico e autoritário dava lugar a uma construção social igualitária e democrática.

Imbuído dessa nova cultura, o dia 11 de setembro de todos os anos era tempo de rememorar tristes e antagónicas efemérides. Recordo bem – como se fosse

hoje! – de um fim de tarde que me trouxe a notícia do fim da democracia chilena e das imagens, à hora do almoço, de aviões embatendo em arranha-céus. Numa cartinha enviada para ti, Alice, eu escrevi:

“Neste dia, pássaros metálicos derrubaram torres altaneiras e semearam a morte nas terras do Norte. Num outro “Onze de Setembro”, mensageiros da morte semearam sofrimento no sopé dos Andes, nas terras do Sul.

É verdade, querida Alice. Nos dias que sucederam ao teu nascimento, o reino dos pássaros vivia ensombrado pela compreensão de uma evidência: as sociedades que dispunham das melhores escolas eram as mesmas sociedades que produziam exércitos ocupantes e seres egoístas que, em nome do seu conforto, envenenavam os céus de todos os pássaros com gases letais.

Nesse tempo, também através da escola se perpetuavam in-

sanos ciclos de violência e morte. Muito antes, no primeiro ano do vigésimo século da era dos homens (no tempo de um discreto anunciar da uma nova era), uma andorinha enunciou uma premonição jamais consumada. Essa andorinha acreditava que o vigésimo século do tempo dos homens seria chamado “o século da criança”. Acreditava que a escola faria dos pássaros e dos homens seres mais sábios e mais felizes. Porém, durante todo esse século, a Escola apenas reproduziria velhos rituais sem sentido. A escola dos homens não produzia humanidade. E produzia muitos bonsais humanos.”

Na América Latina desse tempo, havia uma tendência para causar a segunda morte de quem pugnou por uma nova Educação e por uma Cultura de Paz – a morte da memória. Vivíamos um tempo de múltiplas violências. Dar-vos-ei um exemplo das monstruosidades perpetradas por sub-hu-

manos.

O golpe militar do Chile causou mais de quinze mil mortos. Entre as vítimas da barbárie estava Víctor Jara, jovem poeta e compositor, que assumira um papel preponderante no desenvolvimento cultural do seu país.

No dia 11 de setembro de 1973, Víctor foi detido juntamente com um grupo de professores e seiscentos alunos, que se encontravam na Universidade Técnica do Estado. Foi levado para um estádio utilizado como campo de concentração.

Vítor não obedeceu à ordem militar de parar de tocar seu violão. Deceparam-lhe as mãos e o mataram.

A um passo da morte, contemplando com profunda tristeza o que acontecia com seu país, ditou o seu último poema. Dele extraio dois versos:

“É este o mundo que criaste, meu Deus?

Para isto os teus sete dias de



assombro e trabalho?”

Aqueles dias de setembro de vinte e três foram premonitórios, sinais evidentes de um novo tempo. Não eram apenas as democracias frágeis que urgia perseverar. Era preciso anunciar, sob múltiplas formas, o esboço de uma Escola Pública berço de uma nova cidadania, que Sérgio e Anísio tinham proposto.

Um futuro-presente de Amor e da Paz despontava. ■

José Pacheco

Professor, fundador do projeto educativo da Escola da Ponte

CRÓNICA SALAMANCA

La pedagogía milanesa en la Universidad

La publicación en Italia, en el año 1964, del libro “Carta a una maestra”, representa un revulsivo crítico sobre el sistema escolar italiano, y un poco más tarde también en países como España y otros de Iberoamérica, cuando es traducido. Es un libro colectivo, escrito por los alumnos de la escuela rural de Barbiana, una aldea ubicada en lo alto de las montañas próximas a Florencia, donde vivían familias de pastores y agricultores muy sencillas, cuando no pobres. Aquella escuela fue creada por el párroco Lorenzo Milani, sacerdote que había sido sancionado por la jerarquía católica del momento, desterrado, sometido al ostracismo y a permanecer lejos de la ciudad. En aquella modesta aldea redescubre la escuela rural apropiada a su contexto. La pedagogía crítica que aplica con sus alumnos es la de la dedicación a pleno tiempo, la de la atención a los niños más débiles, a los últimos, a la importancia en el buen uso de la palabra, a la lectura crítica y colectiva del periódico en asamblea, la creación de textos colectivos, entre otros componentes de aquella sencilla escuela, por otra parte tan especial.

La progresiva difusión en Italia y en España de esta pedagogía milanesa pronto encuentra un clima favorable y receptivo en ambientes cristianos posconciliares, y también en otros sectores educativos que defienden una pedagogía popular, participativa y crítica con el sistema educativo oficial. En Salamanca, de la mano de José Luis Corzo, se crea en 1971 una primera escuela que sigue las pautas de Milani en Barbiana, siendo uno de los primeros lugares de presencia viva fuera de Italia. Se llamó desde los comien-

zos, y continúa funcionando de forma boyante, “Casa-Escuela Santiago Uno”. Ahí sigue cultivándose y ejerciendo día a día esa atención socio pedagógica a un grupo creciente de adolescentes proscritos por la sociedad, víctimas de diferentes desatenciones oficiales o familiares, inadaptados sociales, hijos de emigrantes, muchos de ellos fracasados también por el sistema escolar, y expulsados del mismo.

Lo interesante, además, es que la experiencia y la idea pedagógica central de Milani no ha quedado recluida en una casa-escuela, por muy sugerente que fuera, y que es. La difusión del pensamiento de Milani, de sus libros pedagógicos y de sus escritos, y la creación hace ya años del movimiento de renovación pedagógica conocido como Movimiento de Educadores Milanianos (MEM), que aglutina a un buen número de educadores diseminados por varias de las provincias españolas, italianas e iberoamericanas, han dado visibilidad y reconocimiento a una atractiva apuesta pedagógica por los niños y jóvenes más socialmente desfavorecidos. La pedagogía de Lorenzo Milani es conocida y reconocida por los movimientos pedagógicos populares en el espacio mediterráneo, y solo en pequeña medida por la academia, por las universidades.

La pregunta que ahora nos podemos formular en esta breve columna es relativa al sí o el no de la presencia de esta pedagogía alternativa en las aulas universitarias, en una institución que en origen y mayoritariamente todavía hoy se dirige a los sectores sociales de procedencia media y alta. ¿Es pertinente que la pedagogía milanesa sea conocida, difundida, estudiada e

investigada en el espacio intelectual de la universidad?

Si consideramos que la institución universitaria debe dar cabida a todas las ciencias, a todos los saberes, a todos los que sea posible ofrecer, ya sean ingeniería agrícola o bellas artes, medicina o filología, ciencias químicas o traducción de lenguas, biología o derecho, pedagogía o matemáticas, ingeniería industrial o geografía e historia, informática o sociología, odontología o psicología, economía y empresa o filosofía pura, el establecimiento universitario también debe ser receptivo a una pedagogía crítica, como la que ahora comentamos. La pedagogía de Milani no sólo no estorba en la universidad, sino que la enriquece, la hace crecer cualitativamente. Ante todo, porque los defensores de la extensión de la pedagogía milanesa a diferentes espacios y programas universitarios consideran que ella permite reconocer el derecho real de todos los ciudadanos a la educación superior, incluidos los más desfavorecidos.

¿Hacia dónde ha de dirigirse la presencia de la pedagogía milanesa en la universidad?

Tomando en cuenta la función y misiones de una universidad de nuestro tiempo, en lo básico dirigidas a la formación de profesionales, al desarrollo del conocimiento o investigación, y a la proyección externa o extensión hacia la sociedad, opinamos que la pedagogía milanesa tiene cabida en cada una de esas grandes secciones o ámbitos universitarios.

No es fácil de aplicar esta pedagogía crítica a todas las ciencias y saberes, desde luego. Pero al menos puede ser tomada en cuenta en



los ámbitos del conocimiento que se relacionan con la docencia y la educación, siempre que los docentes conozcan la línea de actuación que inventaron y practicaron los alumnos de aquella escuela de Barbiana hace ahora 60 años. De forma muy especial podría estar presente en los grados y másters universitarios relacionados con la formación de maestros de infantil y primaria, y en buena medida con los profesores que se ocuparán de la formación profesional y el bachillerato. Por otra parte, ciertos proyectos de investigación en el ámbito de las ciencias de la educación bien podrían adoptar el perfil que requiere una proyección hacia prácticas educativas que atiendan a sectores sociales desfavorecidos. Finalmente, todo lo que represente defensa y difusión desde la universidad de esta pedagogía alternativa va a contribuir a mejorar su penetración en el sector de docentes y educadores sociales que se interesen profesionalmente por sectores sociales marginados o socialmente desestructurados.

La pedagogía milanesa se postula como una posible alternativa para enriquecer el campo de actuación en entornos desfavorables para la infancia y la adolescencia. La universidad también tiene su cuota de responsabilidad en el tema, en su mejor conocimiento y posterior disseminación, preferentemente en el campo de la formación de maestros de educación infantil y primaria, de profesores de educación secundaria y de los educadores sociales. ■

José María Hernández Díaz

Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

ENSINO
MAGAZINE

Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco

Telef.: 272 324 645 | Telm.: 965 315 233
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)
www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho

Guarda: Rui Agostinho

Covilhã: Marisa Ribeiro

Viseu: Luis Costa/Cecília Matos

Portalegre: Maria Batista

Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt

Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário

Amsterdão: Marco van Eijk

Edição

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luis Lourenço, Luis Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º 221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco

UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

Honoris causa a Caetano Veloso

El músico y poeta brasileño Caetano Veloso se ha incorporado, en el día 4, al claustro de la Universidad de Salamanca tras recibir el nombramiento de doctor “honoris causa” de manos del rector, Ricardo Rivero, y apadrinado por el catedrático de Filología Gallega y Portuguesa Pedro Serra.

La candidatura de Caetano Veloso fue presentada al Claustro de Doctores de la USAL por la Facultad de Filología y el Departamento de Filología Moderna, con la adhesión del Centro de Estudios Brasileños, y aprobada el 21 de abril de 2022.



Caetano Veloso es uno de los artistas más relevantes de Brasil, con medio centenar de discos publicados a lo largo de 50 años de carrera, y su proyección internacional supera los límites del continente americano, con una trayectoria jalonada de éxitos y de premios. ■



OPINIÃO

Livros & Leituras

‡ **Contos Hieroglíficos** (Antígona), de Horace Walpole (1717 – 1797), inventor do género gótico, reúne nesta pequena pérola, contos de imaginação, “escritos um pouco antes da criação do mundo”, com personagens e situações rocambolescas, mais do domínio do sonho e das fábulas antigas, com um toque de supremo gozo delirante, capazes de suscitar o bom humor e disposição, e que muito influenciaram, entre outros, Edward Lear e Lewis Carroll.



Micromegas (Tinta-da-china), de Voltaire, com tradução e posfácio de Rui Tavares, resume em poucas páginas o “pluralismo céptico” do autor de “Cândido, ou o Optimismo”, glosando o saber do seu tempo, desferindo um profundo golpe na possibilidade do conhecimento que se afirma por meio de teorias desconexas, irrisórias ou simplesmente idiotas. Um habitante de Sirius e outro de Saturno de visita à Terra põem tudo em pratos limpos.

Receitas de Inverno da Comunidade (Relógio d'Água), de Louise Gluck, Premio Nobel de 2020, é o oitavo volume da obra da poeta norte-americana, que esta editora em boa hora tem vindo a publicar, onde se conjugam os fios particulares com os grandes temas que animam os clássicos gregos e latinos, aqui revisitados e recriados por uma voz muito pessoal, que faz desta poesia um hino ao atemporal vertido do quotidiano:

“Temos de apoiar bem o pé /antes de pôr o peso todo sobre ele”.



Teoria da Nuvens (D. Quixote), de Mário Cláudio, é uma pequena jóia de ourivesaria de alto quilate, onde se conjugam, numa cidade reconhecível, um estudioso de San Juan de la Cruz, uma fotógrafa tresloucada, um colecionador de raridades, El Greco e mais um punhado de personagens compondo um divertimento sério, servido por uma prosa luxuriante, qual relicário barroco, com um final em crescendo: “Vagueava pelo país das nuvens, e pelos vales escuros, ouvindo dores e lamentações, esperando junto a uma tumba orvalhada, fica em silêncio, a escutar as vozes da terra, e alcançava a tumba que lhe atribuíam” (William Blake).



Um amor de Swann (Assírio & Alvim), de Marcel Proust, com prefácio, tradução e notas de Helena Carvalhão Buescu, publicado desde os anos 30 de forma autónoma, faz parte de “Em Busca do Tempo Perdido”, sendo considerado como uma súpula do mesmo, onde os amores de Charles Swann e Odette de Crécý, serve como telão das relações sociais de uma sociedade classista do meio parisiense do século XIX, e um tratado sobre o ciúme e as invejas que grassam no meio social burguês e aristocrático de uma época em mudança cultural acentuada.

Diário Mínimo (Gradiva), de Umberto Eco, reúne um conjunto de artigos escritos para uma revista, e depois reunidos em livro, tendo por tema central um gozo nada menos que genial, sobre



vários temas literários, desde a cultura de massas na Grécia Antiga, ao “nouveau roman”, passando por “pastiche” de Joyce, investigações antropológicas descabeladas, a descoberta da América em directo, relatórios delirantes de leitor, tudo em tom de paródia. “É esta a felicidade da paródia: não deve nunca temer o exagero”.

A Lição de Eneias (Edições 70), de Andrea Marcolongo (n.Crema, 1987), aborda a personagem central da “Eneida”, de Virgílio, fazendo “uma oportuna meditação sobre recomeço, reconstrução, recuperação e renovação, que é também um retrato fascinante do herói mais complexo e surpreendente da Antiguidade”, à semelhança do seu criador, relutante mas decidido, num livro luminoso e muito bem escrito, que devolve ao leitor uma obra-prima da poesia latina.



As Mulheres de Tróia (Quetzal), de Pat Barker (n. 1943, Inglaterra), segue um livro anterior, “O Silêncio da Mulheres” (na mesma editora), as mulheres que fizeram parte dessa grande tragédia que foi a guerra, cerco e destruição de Tróia, cidade conquistada pela artimanha do manhoso Ulisses, aqui descrevendo a vida e destino das vencidas, depois dos vencedores disputarem os despojos, num inolvidável registo de como a visão das troianas está nos antípodas dos gloriosos feitos sanguinários dos varões gregos, beberões e selvagens.

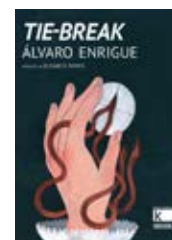
Montevideu (D. Quixote), de Enrique Vila-Matas (n. 1948, Barcelona), é sua obra mais recente,



considerado Livro do Ano em 2022 pelo “El Mundo”, onde o escritor catalão se interroga sobre a arte do romance, partindo do conto de Cortázar, e pondo em cena um escritor em pleno bloqueio literário, deambulando por Paris, Cascais, Montevidéu, qual funambulista sem arame, seguindo os fios de um labirinto, em busca da resposta para a eterna pergunta: “o grande mistério do universo era que houvesse um mistério do universo”.

Tie-Break (Kalandraka), de Álvaro Enrigue (n. 1969, México), no original “Muerte Súbita”. Nas palavras do autor: “Não sei sobre o que é este livro, só sei que o escrevi muito revoltado porque os maus ganham sempre. Talvez todos os livros sejam escritos só porque os maus jogam com vanidade, o que é insuportável”. Servindo-se de uma partida de ténis em Roma, entre o pintor Caravaggio e o poeta Quevedo, estamos em 1599, com a Contra-Reforma anunciando o Barroco e a Inquisição, da conquista do México, da “Utopia” de More, e a destruição do novo mundo.

As Personagens (Relógio d'Água), de Ana Teresa Pereira, é mais um extraordinário capítulo de uma obra incomparável, com ecos de Borges, James, Hawthorne, Maupassant e Woolrich, ou filmes antigos, espelhos, duplos e labirintos, numa alquimia única, como se pode atestar pela novela “O Vampiro e a Estátua” que encerra o volume. “O mundo é um lugar estranho, habitado por seres estranhos”. ■



José Guardado Moreira ▽

GENTE & LIVROS

Natália Correia

□ “Já que o coito - diz Morgado - tem como fim cristalino, preciso e imaculado fazer menina ou menino; e cada vez que o varão sexual petisco manduca, temos na procriação prova de que houve truca-truca. Sendo pai só de um rebento, lógica é a conclusão de que o viril instrumento só usou - parca razão! - uma vez. E se a função faz o órgão - diz o ditado - consumada essa excepção, ficou capado o Morgado”

escrito em 1982,
na Assembleia da República



A genialidade de Natália Correia foi muito para além daquele poema dedicado a um deputado do CDS, quando em 1982 teve lu-

gar o primeiro debate sobre a questão do aborto. Dotada de um sentido de humor assinalável, Natália Correia foi uma oradora nata e deu provas disso na Assembleia da República, enquanto deputada. Foi também uma mulher que lutou contra o antigo regime. A Wikipédia explica que tomou parte ativa nos movimentos de oposição ao Estado Novo, tendo participado no MUD (Movimento de Unidade Democrática, 1945), no apoio às candidaturas para a Presidência da República do general Norton de Matos (1949) e de Humberto Delgado (1958) e na CEUD (Comissão Eleitoral de Unidade Democrática, 1969). Foi condenada a três anos de prisão, com pena suspensa, pela publicação da Antologia da Poesia Portuguesa Erótica e Satírica, considerada ofensiva dos costumes, (1966) e processada pela responsabilidade editorial

das Novas Cartas Portuguesas de Maria Isabel Barreno, Maria Velho da Costa e Maria Teresa Horta. Foi responsável pela coordenação da Editora Arcádia, uma das grandes editoras portuguesas do tempo. Isso mesmo é referido na Wikipédia.

A sua obra abrange vários géneros, como a poesia e o romance, teatro ou ensaio. Natural dos Açores, onde nasceu em 1923, viria a falecer em 1993, já em Lisboa.

Natália Correia viria, a 13 de julho de 1981, a receber o título de Grande-Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada. Já em 1991, recebeu o Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores pelo livro Sonetos Românticos. No mesmo ano a 26 de novembro foi feita Grande-Oficial da Ordem da Liberdade. Este mês cumpre-se o centenário do seu nascimento. ■

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

Por Andaluzia adentro VIII – Caminito Del Rey



✚ Continuando, mais este mês, pelo Caminito. Espero que tenham gostado ou, pelo menos, ficado curiosos. Podem experimentar, fica muito perto de Ardales, a 50 Km de Ronda. Aconselho a ficarem na já aqui apresentada povoação Setenil de Las Budegas. Barato e maravilhoso. ■

SUPERIOR DE SAÚDE DE VISEU

Cursos acreditados por seis anos

✚ A Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu (ESSV) acaba de ver os seus cursos acreditados pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) pelo período máximo de vigência (seis anos), designadamente Curso de Enfermagem (1º ciclo) e sete cursos de mestrado (2º ciclo).

Da oferta formativa fazem parte as áreas de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, Enfermagem



de Saúde Infantil e Pediátrica, Enfermagem Médico-Cirúrgica: área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica, Enfermagem Comunitária: área de Enfermagem de Saúde Familiar, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, Enfermagem Comunitária: área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública e Enfermagem de Reabilitação. A escola oferece ainda seis cursos de pós-graduação Acreditados pela Ordem dos Enfermeiros. ■

ECONOMIA CIRCULAR E BIOECONOMIA

Seminário em Viana

✚ ‘Sistemas de Dados Espaciais e de Bioeconomia para um Desenvolvimento Regional Inteligente’ é o tema ao seminário que decorre na Escola Superior Agrária de Viana do Castelo, já no próximo dia 21 de setembro.

Assente nos conceitos da bioeconomia e da economia circular, pretende debater a necessidade

de a sociedade fazer uma aposta mais efetiva em diferentes processos produtivos, de forma a reduzir a dependência de matérias-primas e outros produtos importados, internalizando a criação de valor. Desta forma, os resíduos e os subprodutos serão encarados como recursos e o desperdício visto como frutos.

A iniciativa decorre no âmbito do projeto IPVC-tech | Tecnologia, Ambiente, Criatividade e Saúde, desenvolvido pelo proMetheus – Unidade de Investigação & Desenvolvimento em Materiais, Energia e Ambiente para a Sustentabilidade do IPVC. O seminário é organizado em parceria com a Associação Smart Waste Portugal (ASWP). ■



PRAZERES DA BOA MESA

Caldinho de perdiz assada, feijão de arroz e croutons de alecrim

☑ Ingredientes:

- 1 Perdiz
- 2 Gotas de Óleo Essencial de Esteva AROMAS DO VALADO
- 80g de Cebola (1 cebola média)
- 8g de Alho seco (1 dente de alho grande)
- 20g de Alho-porro
- 2 C. de Sopa de Azeite
- 40g de Feijão-Arroz Cozido
- 1 Fatia de Pão de Penha Garcia em pequenos cubos
- 1 cubo de Caldo de Carne
- 100 ml de Vinho Tinto Beirão
- Q.b. de Sal Marinho
- Q.b. de Pimenta Preta de Moinho
- 1 C. Sopa de Manteiga
- 2 Gotas de Óleo Essencial de Alecrim AROMAS DO VALADO
- 3 l Água
- Pimentão

Preparação:

Amanhar a perdiz e temperar com sal e pimenta; introduzir os legumes cortados, o azeite, o vinho, o pimentão e as gotas de óleo essencial de esteva. Deixar marinar durante 2 horas. Decorrido esse tempo, levar ao forno o preparado a 170°C até ficar dourado. Depois de assado e dourado, juntar ao conteúdo do tabuleiro o caldo de carne e 3 litros de água. Levar a lume brando até reduzir a um terço. Passar pelo passador e depois num filtro de



café. Desfiar a perdiz e juntar ao caldo com o feijão-arroz cozido.

Saltear o pão na manteiga juntamente com o Óleo Essencial de Alecrim, até ficar dourado e crocante. Reservar.

Deixar cozer 2 minutos, retificar os temperos e corrigir, se necessário. Servir com os croutons à parte. ■

Chefe Mário Rui Ramos ☞
Executive Chef

Receita criada no âmbito da investigação da utilização de óleos essenciais na cozinha, do livro “Gearomas, A Inovação na Gastronomia – Receitas”, IPCB, Edição RVJ Editores;

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN); Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART); Helena Vinagre (Aromas do Valado).

Publicidade

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. N° 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt

netsigma
soluçõeswebintegradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco



BOCAS DO GALINHEIRO

Barbenheimer

O cinema descobriu um jargão muito ao jeito da *silly season*; *barbenheimer*. Perante o extraordinário êxito de bilheteira de dois filmes improváveis e inesperados, ou não, blockbusters de Verão, *Barbie*, de Greta Gerwig e *Oppenheimer*, de Christopher Nolan, que não param de bater recordes em receitas, mais o primeiro, com o desafio de que em Portugal estrearam no mesmo dia, o que aconteceu noutras latitudes. Se a coisa já estava neste pé, para ajudar à festa sai o inusitado e surpreendente anúncio de que está em produção a fita *Barbenheimer*, do estúdio Full Moon Features, que vai fundir as duas personagens. Pela curiosidade que vai despertar poderá atrair gente às salas, isso é quase certo. Daí até ter pernas para singrar será outra história.

O êxito dos dois filmes só surpreenderá os mais distraídos. Os números são avassaladores, *Barbie* é o filme mais lucrativo de 2023, e já ultrapassou outros históricos com receitas de milhões e que *Oppenheimer* lhe faz marcação cerrada, é inegável, mas o que se pode dizer dos dois realizadores e respectivos filmes?

Christopher Nolan, que se iniciou na realização em 1989, com *Following*, filmado em 16 m/m, tem uma filmografia sólida e recheada de grandes êxitos, desde logo *Memento*, de 2000; a sua incursão no mundo de Batman, com *The Dark Knight*, seguramente o melhor a trilogia que dedicou a este super-herói; uma aproximação ao filme negro em *Insomnia* (2002), um remake de



um filme norueguês como mesmo nome, num enfrentamento entre os dois protagonistas, Al Pacino e Robin Williams, no Verão do Alasca onde a luz do dia dura vinte e quatro horas. Na sua não muito extensa filmografia, contam-se ainda obras como *Inception* (2010), *Interstellar* (2014), *Dunkirk* (2017), ou *Tenet* (2020), um exercício alucinante à volta da manipulação do tempo.

Este *Oppenheimer* não fica nada a perder em comparação com as suas obras anteriores. Longe de um *biopic* do inventor da



bomba atômica, é um ensaio sobre a frágil natureza humana e a capacidade de se superar pela realização de feitos que alguns nem sonhar arriscam. Uma sólida interpretação de Cillian Murphy (que trabalhou com Nolan noutros filmes, nomeadamente na trilogia de Batman) de uma personagem inquieta, quem sabe a espreitar os oscars.

Por seu lado a actriz e realizadora Greta Gerwig, apesar de ter apenas dirigido quatro longas-metragens (a sua filmografia como actriz é bastante mais maciça),

alcançou assinalável êxito com *Lady Bird* (2017) sobre a passagem da adolescência para a idade adulta, os conflitos interiores, os primeiros namoros, os desafios com que se vai deparar a jovem Christine "Lady Bird" McPherson (Saoirse Ronan) e *Little Women* (2019), uma adaptação da obra de Louisa May Alcott, com várias versões anteriores, sendo que Greta imprime uma leitura feminista aos dois filmes, visão que pretendeu estender a este *Barbie*, através de uma abordagem mais irónica, que motivou discussão sobre as verdadeiras motivações da cineasta. O certo é que estamos perante uma obra/ideia ousada: pegar numa boneca, dar-lhe vida e pôr em causa os dois mundos, o *Barbie Land* e o real, o dos seus criadores, e que despertou gerações para a *febre cor-de-rosa*. Se a isso juntarmos as interpretações de Margot Robbie e de Ryan Gosling, em Ken, estará aqui uma ajuda para explicar os milhões que o filme já fez. Mas também a Mattel, a fabricante de Barbie, viu os seus lucros crescerem, à boleia de alguma *femvertising*, a cargo de grandes grupos de pronto a vestir. Mas disso, julgo não poder a autora ser acusada, apesar de imaginarmos que teve de fazer algumas concessões para contentar os produtores.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

EFEMÉRIDE

Universidade de Évora prepara programa dos 50 anos da refundação

A Universidade de Évora (UE) está a preparar um programa que assinala os 50 anos da sua refundação. A segunda academia mais antiga do país, fundada a 1 de novembro de 1559 pelo Cardeal D. Henrique, Arcebispo de Évora, mais tarde Rei de Portugal, viria a ser refundada a 11 de agosto de 1973, por decreto do então ministro da Educação, José Veiga Simão, com a criação do Instituto Universitário de Évora.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, Hermínia Vilar, reitora da Universidade, considera a data "importante para a Universidade de Évora que voltou a ressurgir como universidade de pleno direito, o que correspondeu a um ensino que a região há muito reclamava e fruto do esforço e da determinação de pessoas empenhadas em ver o ensino superior de regresso à cidade de Évora e à região Alentejo".

A reitora revela que a data é "histórica" para a academia eborense e anuncia que está a ser preparado um programa do Cinquentenário, o qual está a ser elaborado por uma comissão que reúne diferentes áreas da



Hermínia Vilar, reitora da Universidade

Universidade e que terá início em 1 de novembro de 2023.

Um programa que Hermínia Vilar pretende incluir todos, lançando o convite: "participem, venham conhecer a Universidade de Évora porque pretendemos oferecer à região e ao

país um programa versátil que exprima o que foi e, sobretudo, o que representa hoje a Universidade de Évora no mundo, uma universidade secular que aposta em áreas emergentes e acompanha as mudanças que influenciam o futuro, preparando os estudantes para novos e desafiantes tempos e sempre, e isso é categórico, em prol da cidade e desta região que apresenta um enorme potencial nas diferentes áreas do desenvolvimento sustentável".

Hermínia Vilar sublinha o papel de todos os que fizeram e fazem parte da história da Universidade. "Olhar para o passado faz-nos aprender e sobretudo a tirar ilações para construirmos o futuro, por isso somos gratos aos nossos antigos e aos atuais estudantes, aos antigos e atuais funcionários, professores e investigadores e a todos aqueles e aquelas que conosco, de uma forma ou de outra, têm vindo a colaborar, porque só com determinação, empenho e também com orgulho na instituição é possível construir uma universidade respeitada e sobejamente implementada no sistema nacional e internacional de ensino, ciência e inovação", realça. ■



ENVELHECIMENTO ATIVO Coimbra investe cinco milhões

A Universidade de Coimbra (UC) acaba de implementar o projeto multidisciplinar 'ACTIVAS - Ambientes Construídos para uma Vida Ativa, Segura e Saudável', que permitiu desenvolver soluções tecnológicas inovadoras que contribuem para um envelhecimento da população mais ativo, seguro e saudável.

Paulo Menezes, professor do Departamento de Engenharia Eletrotécnica (DEEC) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC (FCTUC) e investigador sénior no Instituto de Sistemas e Robótica (ISR), é o responsável pelo projeto na UC, financiado na globalidade com cinco milhões de euros.

Liderada pela empresa KENTRA technologies, Lda, a equipa desenvolveu um conjunto de capacidades de interação inteligente para robôs (móveis) sociais e um conjunto de jogos sérios guiados por agentes artificiais (avatars) que, visando a promoção da prática de exercício físico, se destinam não só a idosos, mas também a crianças, em particular com perturbações do espectro do autismo. ■

ESCOLA EUROPEIA DE ENSINO PROFISSIONAL

Oceanos explicados às crianças

‡ A Escola Europeia de Ensino Profissional (EEEP), situada em Braga, tem vindo a conquistar, ao longo de 22 anos, uma identidade própria e ocupa um espaço relevante e de reconhecido na comunidade escolar em que nos inserimos, assim como na região e no país. Foi pioneira na introdução do Curso Técnico Auxiliar de Prótese Dentária em Portugal, sendo atualmente a única escola no país a ministrar este Curso ao nível dos Cursos Profissionais. Para além do Curso referido, a oferta formativa da escola, também abrange os Cursos de Técnico Auxiliar de Saúde e Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores.

O lema do Projeto Educativo da EEEP é: “Educamos Jovens para o Futuro!”. E é neste contexto que desenvolvemos vários projetos, entre os quais o *Livro Mágico dos Oceanos*.

Este é um projeto pedagógico multidisciplinar, desenvolvido ao longo do ano letivo 2021/2022 na EEEP, sendo galardoado com o “Selo Gandhi de Educação para a



Cidadania 2022” subordinado ao tema dos Oceanos.

O *Livro Mágico dos Oceanos* é uma história para crianças (+5 anos) que revela a importância de cuidar dos oceanos, do planeta e de aprender a respeitar e cuidar do meio ambiente. É uma história de amizade, de sonhos, de superação e de liberdade vivida por doces personagens. Além da história, este livro contém um conjunto de atividades de teor lúdico, matemático e gramatical.

A totalidade do Livro (histó-

ria, ilustrações e atividades) foi inteiramente desenvolvido pelos alunos da nossa escola.

A Câmara Municipal de Braga, na figura do Sr. Vereador, Engenheiro Altino Bessa, acreditou neste projeto educativo referindo que “esta publicação será uma ferramenta importante para toda a comunidade escolar, sobretudo para os professores e educadores que, de forma lúdica, poderão apresentar a história aos seus alunos”.

O Livro foi distribuído por todas as turmas dos J1 e EB1 do

concelho de Braga, chegando sensivelmente a 6000 mil crianças. Ao mesmo tempo, professores e alunos da EEEP, no ano letivo 2022/2023, visitaram algumas destas escolas, onde de uma forma didática leram a história e realizaram, com as crianças, as atividades propostas no Livro.

No ano 2023/2024 a EEEP continuará a realizar, nas escolas, estas sessões de sensibilização sobre o cuidado dos Oceanos.

Para além de ser impactante em Braga, o Livro Mágico dos

Oceanos, já passou a fronteira... A convite do IES Afonso X O Sábio de Cambre (Espanha), a EEEP fez a apresentação pública do livro na Biblioteca Central Maria Pita.

A EEEP visa um ensino de qualidade, que para além de conceitos trabalha valores, por isso, este projeto foi e continua a ser muito importante na comunidade escolar e na motivação dos alunos por terem expressado os seus talentos, a sua identidade e cunho pessoal.

Sara Pereira

Gestora do Programa de Mobilidade



AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Honda Hornet – O voo do moscardo

☑ A *Hornet* (zangão, moscardo) foi uma das motos mais icónicas do maior construtor mundial de veículos motorizados de duas rodas.

Nascida no final do século XX (Salão de Tóquio de 1997) com a designação de CB600F *Hornet* esta *naked* desportiva estava equipada com um motor de 4 cilindros em linha, com 95 cv e fez furor na primeira década do século XXI, com três gerações até 2013, ano em que cessou a sua produção.

Devido à sua agilidade e desportividade, muito auxiliadas pela generosidade do motor, (dando significado à sua designação) a *Hornet* teve um enorme sucesso em várias partes do mundo.

Dez anos após o fim da produção a Honda apresenta uma nova CB750 *Hornet*, agora com um motor bicilíndrico de 755cc, com 91cv, que perde ligeiramente em potência para a antiga versão, mas apresenta um binário superior de 75Nm contra os 63 Nm da anterior, o que acrescenta suavidade e progressividade ao desempenho.

Com os seus 190 Kg a *Hornet* é líder do segmento na relação peso-potência, disponibilizando uma condução desportiva, mas confiável assente numa ci-



clística com a segurança e a garantida qualidade das criações do fabricante nipónico. Os 79,5 cm da altura do assento permitem a utilização por pessoas de média e até mais baixa estatura, o que nem sempre acontece em diversos modelos. Com um consumo anunciado de 4,3 L/100Km, os 15 litros do depósito

permitem uma boa autonomia de mais de 300 quilómetros.

As informações são apresentadas ao condutor num ecrã TFT de 5 polegadas podendo a aparência ser modificada a gosto. Estão disponíveis 4 mapas eletrónicos de condução (*Rain, Standard, Sport e User*). É também disponibilizado o *Honda Smart*



phone Voice Control e o útil *Quickshifter* em opção.

Estamos, pois, uma vez mais, perante uma produção muito equilibrada da Honda, mas, apesar disso, sem o toque revolucionário da *Hornet* original, que se tornou um dos ícones da marca, mas com uma excelente relação preço-qualidade. Os cerca de 8 mil euros pedidos situam-se abaixo da concorrência, o que é sempre de evidenciar. ■

Valter Lemos

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado da Educação e do Emprego

SAÚDE

IPLeiria fundador da World Rehabilitation Aliance

‡ A Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria é membro fundador da World Rehabilitation Aliance (WRA), sendo a única instituição de Portugal nesta rede de parceiros da Organização Mundial da Saúde.

Esta iniciativa tem como objetivo a “promoção da reabilitação como um serviço de saúde essencial e que deve ser parte integrante da cobertura universal de saúde, alinhada com a garantia de vidas saudáveis e a promoção do bem-estar para todos, em todas as idades, que é um dos objetivos para o desenvolvimento sustentável”, refere uma nota de imprensa do Politécnico de Leiria.

Integrado no WRA desde o dia 12 de julho, o lançamento formal desta rede aconteceu na sede da OMS, em Genebra, na Suíça, com a presença dos 82 membros fundadores, e tem como missão “apoiar a implementação da iniciativa Reabilitação2030”, lê-se ainda no comunicado.

Segundo o Politécnico de Leiria, “na base da WRA está a criação de uma rede de parceiros que contribuem para alertar para a necessidade do acesso à reabilitação (com realidades muito distintas em todo o Mundo) e que possam exercer influência junto de decisores no sentido de se definirem ações concretas de cuidados de reabilitação, entendendo-se este acesso como um direito e não como um cuidado de segunda linha a que só alguns podem ter acesso”.

Dentro desta rede mundial forma criados cinco grupos de trabalho: ‘workforce’, cuidados de saúde primários, emergência, investigação e relações externas.

A Escola Superior de Saúde de Leiria (ESSLei) integra duas dessas áreas que estão “diretamente

relacionadas com a sua atividade: o ‘workforce’ e a investigação”.

Durante a reunião, foram apresentadas várias ferramentas, que têm vindo a ser desenvolvidas pela OMS e os seus parceiros para a área da reabilitação (PIR).

Este é um “recurso que descreve intervenções essenciais baseadas em evidências e informações relacionadas para facilitar o planeamento, o orçamento e a integração da reabilitação em todos os níveis de prestação de serviços nos sistemas de saúde”.

A Escola Superior de Saúde de Leiria vai receber a Comissão ISO - S1 - Wheelchair, nos dias 18, 19 e 20 de setembro, que solicitou apoio à ESSLei, através da professora Elisabete Roldão, da licenciatura em Terapia Ocupacional, para poder reunir em Portugal.

Segundo fonte da ESSLei, no dia 18 realizar-se-á uma conferência, sobre Mobilidade em Cadeira de Rodas, que decorrerá no auditório da ESSLei, durante a manhã.

Durante a tarde, decorrerá uma visita ao ciTECHCare (Centro de investigação do Politécnico de Leiria) e ao aTOPlab (Assistive Technology & Occupational Performance Laboratory).

Serão também realizados alguns ‘workshops’ sobre “características inovadoras de produtos de apoio para a mobilidade”.

Nos dias 19 e 20 de setembro serão desenvolvidas reuniões de trabalho, na ESSLei.

“Esta é uma iniciativa única em Portugal, pois é a primeira vez que a Comissão ISO - S1 - Wheelchair visita o nosso país. É um privilégio para o Politécnico de Leiria e para a Escola Superior de Saúde

poder recebê-los e contar com a sua participação na conferência”, destacou a mesma fonte. ■

EM com Lusa ↕



Publicidade










2023/2024

LICENCIATURAS

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS) .Leiria

- Comunicação e Media
- Desporto e Bem-Estar
- Educação Básica
- Educação Social
- Língua Portuguesa Aplicada
- Relações Humanas e Comunicação Organizacional
- Serviço Social
- Tradução e Interpretação Português/Chinês - Chinês/Português

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN (ESAD.CR) .Caldas da Rainha

- Artes Plásticas
- Design de Espaços
- Design de Produto - Cerâmica e Vidro
- Design Gráfico e Multimédia
- Design Industrial
- Programação e Produção Cultural
- Som e Imagem
- Teatro

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG) .Leiria

- Administração Pública
- Biomecânica
- Contabilidade e Finanças
- Engenharia Automóvel
- Engenharia Civil
- Engenharia da Energia e do Ambiente
- Engenharia e Gestão Industrial
- Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (Noturno)
- Engenharia Informática
- Engenharia Mecânica
- Gestão
- Jogos Digitais e Multimédia
- Marketing
- Solicitadora

ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM) .Peniche

- Animação Turística
- Biologia Marinha
- Biotechnology
- Engenharia Alimentar
- Gestão da Restauração e Catering
- Gestão de Eventos
- Gestão Turística e Hoteleira
- Marketing Turístico
- Turismo

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (ESSLei) .Leiria

- Dietética e Nutrição
- Enfermagem
- Fisioterapia
- Terapia da Fala
- Terapia Ocupacional

☆☆☆

Consulte também a nossa oferta formativa de **TeSP, Pós-Graduações, Mestrados e Doutoramentos.**



www.ipleiria.pt Leiria → Caldas da Rainha → Peniche → Marinha Grande → Tomes Vedras → Pombal

DE 23 A 25 DE NOVEMBRO

Ensino Magazine confirmada na Lisboa Games Week

A Ensino Magazine volta a ser parceira do maior evento português dedicado aos videojogos. O Lisboa Games Week (LGW), promovido pela Fundação AIP, decorre de 23 a 25 de novembro em Lisboa, na FIL - Parque das Nações. Aparece no nosso expositor e habilita-te a ganhar uma Nintendo Switch, entre vários prémios.

O Lisboa Games Week (LGW) é o maior evento de videojogos em Portugal, aquele que dá palco à indústria mas também a ti, para viveres uma experiência única e celebrares com as comunidades Gaming, Esports e Pop Culture. Uma das componentes do certame está relacionada com a educação. Nesse sentido, o Serviço Educativo LGW aposta na formação presencial para alunos. Do 2º Ciclo do Ensino Básico ao Ensino Superior, são muitos os temas dedicados, através de um programa vasto e com algumas ações também para Professores.

A novidade para esta edição é a aposta num programa específico orientado para o ensino superior, complementando assim a participação das entidades de ensino superior que



marcam presença no evento para divulgarem e promoverem a oferta formativa junto de potenciais interessados. Com o apoio da Direção Geral de Educação, o Serviço Educativo do Lisboa Games Week mobilizou, ao longo de sete edições, mais de 70.000 alunos e professores

que chegam ao evento através de visitas de estudo provenientes de todo o país tendo a possibilidade de participar em ações de formação presencial e online.

Nesta edição iremos distribuir gratuitamente as edições da Ensino Magazine de setembro,

outubro e novembro do Ensino Magazine.

No evento vais ter espaços dedicados ao gaming, esports, cosplay e popculture, loading zone e serviço educativo.

Para a edição deste ano são esperados cerca de 70 mil visitantes num evento que dá palco à indústria, mas também a ti, para viveres uma experiência única e celebrares com as comunidades Gaming, Esports e Pop Culture. A Ensino Magazine tem preparadas várias atividades através das quais vais ganhar diferentes prémios.

O Lisboa Games Week é um evento para várias gerações de visitantes, tornando assim maior o desafio de, a cada edição, oferecer novos conteúdos exclusivos e segmentados, mas também com temáticas abrangentes. O desafio passa sempre por aumentar a interação e o envolvimento das comunidades através da agenda de novidades do evento, mas também pela ativação dos seus canais através das novas dinâmicas de comunicação no pré e pós evento: - conteúdos interativos; passatempos; sondagens e outras ações. ■

Publicidade

23 / 26 NOV. 2023

FIND YOUR WAY TO THE NEXT LEVEL

O MAIOR EVENTO DE VIDEOJOGOS DO PAÍS PROMOVE SERVIÇO EDUCATIVO PARA A DIVULGAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA NA ÁREA DE JOGOS DIGITAIS E TECNOLOGIAS ASSOCIADAS.

Conhece todas as iniciativas que o LGW - Serviço Educativo, tem preparadas para ti! CONSULTA O PROGRAMA EM: lisboagamesweek.pt

SEGUE-NOS EM:

[Globe](#) [Discord](#) [Facebook](#) [Instagram](#) [TikTok](#) [Twitter](#) [LinkedIn](#)

COMPRE JÁ O SEU BILHETE!

BILHETES EM: WWW.TICKETS.FIL.PT

VISITAS DE ESTUDO SABE MAIS EM: LISBOAGAMESWEEK.PT

Organização: [fundação aip](#) [CCL](#) [FIL](#)

ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
SETEMBRO 2023

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

25^a ANIVERSÁRIO ENSINO MAGAZINE
***CORRIDA DOS REITORES
E PRESIDENTES JUNTA
PORTUGAL E ESPANHA***



SCAN
PARA MAIS
FOTOS



Os
Mercenários

Call of Duty:
Modern Warfare III

APPLE
VISION PRO

25^a ANIVERSÁRIO ENSINO MAGAZINE

CORRIDA DOS REITORES E PRESIDENTES JUNTA PORTUGAL E ESPANHA



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

A I Corrida dos Reitores e Presidentes, em kart, realizada no âmbito dos 25 anos da Ensino Magazine, juntou no Kartódromo de Castelo Branco responsáveis de diversas instituições de ensino superior ibéricas e de associações académicas.

A iniciativa inédita, concretizada com as parcerias da Escuderia Castelo Branco e da Junta de Freguesia de Castelo Branco, a que se juntou o Autódromo Virtual de Castelo Branco, constituiu um excelente momento de convívio entre os participantes das universidades de Salamanca, Évora, Beira Interior e Autónoma; dos politécnicos de Castelo Branco, Coimbra, Leiria e Portalegre; do Ensino Magazine, da Escuderia e da Anacom.

Depois de um início de manhã com muita chuva, que permitiu aos participantes rodarem nos dois simuladores que o Autódromo Virtual de Castelo Branco disponibilizou, a corrida concretizou-se dentro do horário previsto. Primeiro com as mangas

de qualificação, e depois com a prova. “Foi acima de tudo um momento que permitiu que as diferentes academias se juntassem fora e dentro da pista”, referiu João Carrega, diretor da Ensino Magazine.

Aquele responsável sublinhou a importância deste tipo de iniciativas, bem como da presença das diferentes instituições presentes e das parcerias que ao longo dos anos têm sido concretizadas. “Os nossos leitores, com quem temos um compromisso exigente, e os nossos parceiros têm sido fundamentais nesta caminhada. A Ensino Magazine, propriedade da RVJ Editores, é e sempre foi uma publicação independente de qualquer instituição (de ensino ou outra) que procura ligar as academias entre si e com a comunidade, num caminho sem fronteiras. Hoje chegamos a Portugal, Espanha, Palop e Macau com a nossa edição impressa, e a todo o mundo pelo nosso portal”.

No circuito, o equilíbrio foi a tônica dominante e no final venceu o convívio entre todos. A equipa de vice-presidentes do IPCB foi a mais rápida tendo concretizado

20 voltas ao circuito, seguida da formação “Construtor de Pontes” (composta pelos presidentes da Anacom e do Conselho Geral da Universidade Évora e um elemento da ECB - 19 voltas); da Universidade de Évora (coordenada pela administradora daquela instituição - 18 voltas); Politécnico de Portalegre (liderada pelo presidente e vice presidente - 18 voltas); Politécnico de Castelo Branco I (composta pelos presidentes do IPCB e da Associação Académica - 18 voltas); Politécnico de Leiria (capitaneada pelo pró-presidente - 17 voltas); Politécnico de Coimbra (liderada pelo presidente e pela vice-presidente - 17 voltas) e Ensino Magazine (composta por colaboradores da publicação - 16 voltas). ☺





CINEMA
ENSINO MAGAZINE



Os Mercenários

Uma nova geração junta-se às maiores estrelas de ação do mundo para uma aventura cheia de adrenalina em 'OS MERCENÁRIOS'. Reunidos numa equipa de mercenários de elite, a Jason Statham, Dolph Lundgren, Randy Couture e Sylvester Stallone juntam-se pela primeira vez Curtis "50 Cent" Jackson, Megan Fox, Tony Jaa, Iko Uwais, Jacob Scipio, Levy Tran e Andy Garcia. Equipados com todas as armas em que podem colocar as mãos e as habilidades para usá-las, os Mercenários são a última linha de defesa do mundo e a equipa que é chamada quando todas as outras opções estão fora de questão. Ⓞ

Título Original: *Expendables*; Ação; Data de Estreia: 21/09/2023; Realização: Scott Waugh; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes



GAME
ENSINO MAGAZINE



Call of Duty: Modern Warfare III

O Call of Duty regressa com uma nova campanha, versões modernizadas dos mapas multijogador clássicos e uma experiência PvE de mundo aberto com zombies pelo meio.

O Capitão Price e a Task Force 141 enfrentam o criminoso e ultranacionalista Vladimir Makarov, que procura aumentar a sua presença em redor do mundo.

Pela primeira vez, junta-te a outros esquadrões na luta pela sobrevivência no maior mapa de Modern Warfare Zombies de sempre. Ⓞ

Fonte: Playstation



GADGETS
ENSINO MAGAZINE



APPLE VISION PRO

A Apple apresentou o Apple Vision Pro, um revolucionário computador espacial que combina de forma perfeita o conteúdo digital com o mundo físico, permitindo que os utilizadores estejam presentes e conectados aos outros. O Vision Pro cria um ecrã infinito para aplicações que ultrapassa os limites de um display tradicional e introduz uma interface de utilizador totalmente tridimensional controlada pelos inputs mais naturais e intuitivos possíveis – os olhos, as mãos e a voz do utilizador. Com o visionOS, o primeiro sistema operativo espacial do mundo, o Vision Pro permite que os utilizadores interajam com conteúdo digital de uma forma que parece estar fisicamente presente no nosso espaço. Ⓞ

Fonte: PC Diga



PORTUGAL
TOP 10 ÁLBUNS
ENSINO MAGAZINE

1 Istj: The 3rd Album
Nct Dream



2 Best Of
Calema

3 Speak Now
Taylor Swift

4 Lover
Taylor Swift

5 5-star
Stray Kids

6 Raízes
Ninho Vaz Maia

7 Mignights
Taylor Swift

8 V.h.s - Volume 1
Fernando Daniel

9 Casa Guilhermina
Ana Moura

10 D-day
Agust D

Fonte: Associação
Fonográfica Portuguesa



PORTUGAL
TOP 10 SINGLES
ENSINO MAGAZINE

1 Vampire
Olívia Rodrigo



2 Paint the town red
Doja Cat

3 What was i made for
-Billie Eilish

4 Cruel Summer
Taylor Swift

5 (It Goes Like) Nanana
Peggy Goy

6 Disconnect - Becky
Hill/Chase & Status

7 Desire - Calvin Harris
& Sam Smith

8 Prada - Casso/Raye/D-
block Europe

9 Baddadan - Chase &
Status/Bou/Flowdan

10 Fukumean - Gunna

Fonte: APC Chart



MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES:

- ☎ 272 327 979 / 967 840 209
- ✉ kartodromo@escuderiacastelobranco.pt
- 🌐 www.escuderiacastelobranco.pt
- 📘 kartodromocb
- 📷 kartodromocb



NOVO HORÁRIO

09H00 ÀS 13H00 E DAS 16H00 ÀS 18H00

ENCERRA ÀS SEGUNDAS E TERÇAS

RECTA DO LANÇO GRANDE EM CASTELO BRANCO